DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

NOVO ENSINO MÉDIO CAPIXABA

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Educação

DIRETRIZES PARA O ENSINO MÉDIO

VERSÃO 1.0/2021

VITÓRIA-ES
2021

APRESENTAÇÃO

1 PARTE DIVERSIFICADA E COMPONENTES INTEGRADORES

1.1 Componente Projeto de Vida

1.1.1 Diretrizes curriculares de Projeto de Vida

1.1.1.1 Objetivos das aulas de Projeto de Vida

1.1.2 Diretrizes Operacionais de Projeto de Vida

1.1.2.1 Organização das aulas de Projeto de Vida

1.1.3 Atribuições e responsabilidades

1.2 Componente Estudo Orientado

1.2.1 Diretrizes curriculares de Estudo Orientado

1.2.1.1 Objetivos das aulas de Estudo Orientado

1.2.2 Diretrizes operacionais de Estudo Orientado

1.2.2.1 Organização das aulas de Estudo Orientado

1.2.3 Atribuições e Responsabilidades

1.3 Componente Eletiva

1.3.1 Diretrizes curriculares das Eletivas

1.3.1.1 Objetivos das aulas de Eletivas

1.3.2 Diretrizes operacionais das Eletivas

1.3.2.1 Organização das aulas de Eletivas

1.3.3 Atribuições e Responsabilidades

1.3.4 Quanto ao desenvolvimento do componente Eletiva no formato de APNP

1.4 Componente Redação

1.4.1 Diretrizes curriculares de Redação

1.4.1.1 Objetivos das aulas de Redação

1.4.2 Diretrizes operacionais de Redação

1.4.2.1 Organização das aulas de Redação

1.4.3 Atribuições e Responsabilidades

1.4.4 Quanto ao desenvolvimento do Componente Redação no formato de APNP

1.5 Cultura Digital

1.5.1 Diretrizes curriculares de Cultura Digital

1.5.1.1 Objetivos das aulas de Cultura Digital

1.5.2 Diretrizes operacionais de Cultura Digital

1.5.2.1 Organização das aulas de Cultura Digital

1.5.3 Atribuições e Responsabilidades

1.5.4 Quanto ao desenvolvimento do Componente Cultura Digital no formato de APNP

2 DAS ESPECIFICIDADES DOS TURNOS

2.1 Ensino Médio Diurno

2.2 Ensino Médio Noturno

3 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS COMPONENTES NO FORMATO DE APNP

4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

4.1 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

4.2.1 Componentes Integradores

4.2.2 Preparação para o Mundo do Trabalho

4.2.2.1 Componente Cultura Digital

4.2.2.2 Componente Higiene, Saúde e Segurança

4.2.2.3 Componente Projetos Empreendedores

4.2.2.3.1 Objetivos das aulas de Projetos Empreendedores

4.2.3 Aprofundamento

4.3 ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL

4.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

4.5 COORDENADOR DE CURSO

5 REFERÊNCIAS

6 ANEXOS

APRESENTAÇÃO

A construção de um Ensino Médio tal qual o modelo que ora nos é apresentado é fruto de uma evolução significativa nos debates sobre a importância de mudanças na forma como os sistemas de ensino ofertam esse nível de escolarização, sua estrutura e suas possibilidades de inovação e transformação na educação. Debates ocorridos ao longo de cerca de vinte anos permitiram a construção de um conjunto de propostas que remodelaram o currículo básico e o Ensino Médio.

Em 1998, ocorreram discussões que tiveram como resultado a aprovação das diretrizes do Ensino Médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Nessa esteira, em 2002, promoveu-se o Seminário Nacional sobre a Reforma do Ensino Médio.

Em 2010, as propostas de um Ensino Médio Inovador (ProEMI) com um Projeto de Redesenho Curricular (PRC) possibilitaram o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia.

Em 2012, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Aprovado em 2014, O Plano Nacional de Educação (PNE) determinou as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional entre 2014 e 2024. As mudanças trazidas pela lei de reforma do ensino médio foram apontadas no PNE. Propostas de abordagens interdisciplinares com flexibilização curricular, ampliação da oferta de tempo integral e diferentes modalidades se materializaram nas diretrizes subnacionais. Dentre as metas do PNE, a meta 3.1 propõe:

> 3.1) institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais (BRASIL, 2014).

A reforma do Ensino Médio, conforme a legislação em vigor, está fundamentada no Projeto de Lei de Conversão 34/2016, que se originou da Medida Provisória 746/2016 e resultou na Lei Federal Nº 13.415/2017, que instituiu o “Novo Ensino Médio”. Essa regulamentação

busca atender as mudanças na sociedade brasileira, os anseios dos estudantes e as modificações necessárias à transformação nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, a reforma do ensino médio preconiza um currículo baseado em competências, no desenvolvimento de habilidades e não apenas em conteúdos.

Diante de tais mudanças, a Resolução CNE/CEB Nº 3/2018, que trata das diretrizes nacionais para o Ensino Médio, possibilitou a realização de atividades a distância e a ampliação da carga horária com a oferta de componentes curriculares para uma formação integral do estudante, além da realização de itinerários formativos, a partir da escolha do estudante, que serão implementados na rede estadual a partir de 2022.

O parágrafo 13 do Artigo 17 da Resolução CNE/CEB Nº 3/2018 expressa a seguinte redação relacionada a oferta e organização do currículo para o Ensino Médio:

> § 13. As atividades realizadas pelos estudantes, consideradas parte da carga horária do ensino médio, podem ser aulas, cursos, estágios, oficinas, trabalho supervisionado, atividades de extensão, pesquisa de campo, iniciação científica, aprendizagem profissional, participação em trabalhos voluntários e demais atividades com intencionalidade pedagógica orientadas pelos docentes, assim como podem ser realizadas na forma presencial – mediada ou não por tecnologia – ou a distância, inclusive mediante regime de parceria com instituições previamente credenciadas pelo sistema de ensino (BRASIL, 2018, p. 9).

Os parágrafos 14 e 15 do mesmo artigo fundamentam os critérios a serem adotados pelas unidades de ensino para a oferta de atividades realizadas a distância, desde que forneçam “suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado”.

Dentre as mudanças supramencionadas, destacam-se alterações curriculares, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a escolha de Itinerários Formativos pelos estudantes, a ampliação da carga horária para pelo menos 1.000 horas/ano, totalizando 3.000h ao término dos 3 anos do ensino médio. Vale ressaltar que, do total das 3.000 horas, 1.800 serão destinadas à Formação Geral Básica, com os conhecimentos previstos na BNCC, e o restante da jornada (1.200h) aos Itinerários Formativos.

Desse modo, considerando o exposto acima, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu), fará a ampliação, no ano de 2021, da carga horária de todas as unidades escolares que ofertam Ensino Médio Regular Diurno, Ensino Médio Regular Noturno e Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Técnica.

No entanto, atentando às especificidades da rede estadual, algumas unidades escolares terão essa ampliação adaptada e ofertarão parte dessa carga horária no formato de Atividade Pedagógica Não Presencial (APNP), em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 3/2018.

Assim, este documento propõe fornecer orientações pedagógicas e operacionais relacionadas aos processos que norteiam a implementação do **Ensino Médio,** no ano de 2021**.**

1 PARTE DIVERSIFICADA E COMPONENTES INTEGRADORES

Considerando a organização curricular para o ano de 2021, trataremos a seguir da orientação quanto às aulas de Projeto de Vida, de Eletivas, de Estudo Orientado, de Redação e de Cultura Digital, assim como o desenvolvimento destes componentes curriculares no formato de Atividade Pedagógicas Não Presenciais APNP e a Educação Técnico Profissional e suas especificidades.

As Ementas de Projeto de Vida, de Estudo Orientado, de Redação e de Cultura Digital estão dispostas no ANEXO X deste documento.

1.1. Componente Projeto de Vida

Projeto de Vida (PV) é, para o estudante, o caminho traçado entre “quem ele é” e “quem ele quer ser”, partindo da apropriação da história de sua vida pessoal para projetar trajetórias sobre os próprios desejos de atuação no meio em que vive e no mundo. Está aliado ao exercício contínuo de autoconhecimento, de reflexão sobre sua própria atuação no mundo, na família e na comunidade.

Esse componente deve contemplar uma estratégia pedagógica de reflexão sobre a trajetória escolar do estudante na construção das suas dimensões: pessoal, cidadã e profissional, conforme abaixo representadas:

Dessa forma, as aulas de Projeto de Vida devem promover um trabalho pedagógico intencional e estruturado com o objetivo de desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade.

1.1.1 Diretrizes curriculares de Projeto de Vida

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu Projeto de Vida.

O Projeto de Vida deve ser elemento transversal no desenvolvimento da proposta de todas as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes. É papel da escola auxiliar o estudante a aprender e a se reconhecer como sujeito, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu Projeto de Vida.

Dessa forma, os currículos e as propostas pedagógicas das instituições escolares, conforme o disposto no Art. 5 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, considera o Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

O currículo do Espírito Santo, além de manter a transversalidade do Projeto de Vida dentro das diferentes Áreas de Conhecimento e seus componentes, inclui, na Parte Diversificada, um componente curricular voltado para o desenvolvimento e o acompanhamento do Projeto de Vida dos estudantes, permitindo, desse modo, que o educando tenha um momento específico dentro de sua organização curricular para definir metas, descobrir potencialidades e criar estratégias a serem trabalhadas durante todo o seu percurso no ensino médio.

1.1.1.1 Objetivos das aulas de Projeto de Vida

- Oferecer subsídios para que os estudantes iniciem um processo gradual, lógico e reflexivo por meio de temáticas fundamentais, que se relacionam e se complementam entre si, auxiliando na construção de sua identidade (o ponto de partida) e no seu posicionamento diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida;
- Desenvolver habilidades e competências para o século XXI previstas nos Quatro Pilares da Educação: 1) aprender a conhecer, 2) aprender a fazer, 3) aprender a conviver e 4) aprender a ser.
- Construir conhecimentos e valores que permitam uma tomada de decisão e apropriar-se deles;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas e compreender que as escolhas realizadas influenciam no futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para realização de planos futuros;
- Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Pensar soluções que acarretem benefícios para a sua comunidade;
- Desenvolver o protagonismo.

1.1.2 Diretrizes Operacionais de Projeto de Vida

As aulas de Projeto de Vida (PV) serão desenvolvidas em todas as séries. Recomenda-se, para o caso de duas aulas semanais, que as aulas sejam preferencialmente geminadas. Serão ministradas por professores de qualquer componente curricular, considerando perfil desejado, a partir da disponibilidade de carga horária.

O Professor de PV deve ser parceiro, assim como os demais professores, na orientação e na construção dos projetos de vida dos estudantes. Por isso, deve acolhê-los de forma a considerar os seus sonhos, seus desejos, seu plano de vida e suas circunstâncias. É essencial o envolvimento da família no apoio e no incentivo à construção e ao desenvolvimento do projeto de vida. O Professor de Projeto de Vida deve ter um perfil capaz de incentivar positivamente os estudantes e apresentar características como:

- Empatia, habilidade de escuta e resiliência;
- Comunicação clara;
- Imparcialidade;
- Solidariedade;
- Confiabilidade;
- Proatividade;
- Postura ética;
- Capacidade de planejamento e organização.

Na dinâmica do trabalho educativo, o professor de Projeto de Vida deve:

- Inspirar o estudante sendo afirmativo em sua vida;
- Ser emocionalmente estável para lidar com situações diversas;
- Provocar no estudante o despertar sobre os seus sonhos, suas ambições, aquilo que desejam para as suas vidas, onde almejam chegar e que pessoas pretendem ser;
- Levar o estudante a refletir sobre suas ações, as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para chegar aonde desejam;
- Considerar o estudante como foco das ações, independente das suas circunstâncias, tal como ele é, como vive e como se constituiu ao longo de sua vida;
- Acreditar que o estudante é capaz de concretizar todas as etapas necessárias para realizar seu Projeto de Vida;

- Ser parceiro ao considerar os sonhos, desejos, plano de vida e circunstâncias dos estudantes;
- Incentivar positivamente os estudantes.

As aulas de Projeto de Vida serão avaliadas de forma processual, com registro de conceitos “Cursado” ou “Não cursado” e frequência para aprovação, considerando o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, autonomia, compromisso, iniciativa, planejamento, resolutividade, responsabilidade pessoal e social, com vistas à construção de seu projeto de vida.

1.1.2.1 Organização das aulas de Projeto de Vida

Para a organização das aulas de Projeto de Vida, é importante seguir os seguintes passos:

- A equipe gestora (diretor e pedagogo) será responsável por escolher o professor de Projeto de Vida conforme perfil e características propostos e disponibilidade de carga horária, bem como organizar seus horários no sentido de garantir a realização dos planejamentos entre os professores de Projeto de Vida e com as demais áreas de conhecimento.
- Na primeira semana de aula, ou nas primeiras aulas, acontece o “acolhimento”, quando os estudantes são recebidos pela escola, com atividades previamente organizadas pela instituição de ensino, sob orientação da Sedu. Nessas primeiras aulas é importante apresentar o Projeto de Vida para os estudantes e realizar um diagnóstico sobre seus sonhos e perspectivas (utilizando dinâmicas como desenhos, produção de texto, dentre outras metodologias). Os textos e materiais produzidos nesse momento serão utilizados como subsídio para as demais aulas de Projeto de Vida.
- Considerando o contexto da pandemia é importante buscar formas de realizar esses momentos, mesmo que de maneiras alternativas, tendo em vista os protocolos de saúde e segurança. Independente das dinâmicas adotadas para acolher os estudantes, refletir sobre seus sonhos e expectativas, bem como

angústias e receios é primordial para o bom desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida.

- Antes do início das aulas, sugerimos que a escola providencie uma pasta individual para cada estudante, ou envelope de tamanho suficiente para guardar todo material que foi produzido na Semana de Acolhimento, caso a equipe escolar tenha optado por realizar alguma ação de levantamento de "sonhos", além dos materiais que serão produzidos nas aulas de Projeto de Vida.
- Sugerimos guardar os materiais em local que possibilite seu manuseio pelos estudantes e professores do componente curricular, identificar as pastas ou os envelopes e agrupá-los por turma. Essas pastas ou envelopes deverão ficar em um local onde somente o professor de Projeto de Vida terá acesso, considerando que os materiais produzidos são muito pessoais e trazem sentimentos que não devem ser compartilhados a menos que seja desejo do estudante.
- Nos momentos de planejamento, com a articulação do pedagogo e PCAs, é importante que os professores de Projeto de Vida compartilhem com os demais professores o que está sendo desenvolvido nas aulas, para que possam alinhar seus planejamentos às necessidades dos estudantes.
- Periodicamente, é importante realizar autoavaliação com os estudantes, sem atribuição de nota, para que possam avaliar as transformações que estão vivenciando para possíveis correções de rota.
- Realizar, periodicamente, uma roda de conversa com as turmas para avaliar o desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida, de forma a subsidiar o planejamento.

Para o planejamento e organização das aulas de Projeto de Vida, é importante apropriar-se dos conceitos e dos princípios que regem esse componente curricular, buscando materiais de apoio para planejamento das aulas: ementa, referências bibliográficas, textos produzidos, vídeos, dentre outros.

As aulas buscam atender aos objetivos definidos para cada série, conforme a seguir:

1ª série: *"Autoconhecimento, eu no mundo".*	2ª série: *"Futuro: os planos e as decisões".*	3ª série: *"Acompanhamento do Projeto de Vida".*
O estudante nessa etapa dedica-se ao reconhecimento da importância dos valores, à existência de competências fundamentais que se relacionam e se integram, entre outros aspectos.	Nessa etapa, os jovens documentam suas reflexões e tomadas de decisões para a Elaboração do Projeto de Vida (portfólios, memoriais ou outros registros que podem apresentar textos, fotos, ilustrações e/ou outras construções).	Os estudantes não recebem aulas estruturadas mas dedicam o seu foco às escolhas que fizeram para essa etapa final da conclusão da Educação Básica, voltados para possibilidades de futuro, motivação pessoal e jornada profissional

1.1.3 Atribuições e responsabilidades

Do diretor:

- Definir com o pedagogo quem serão os professores de Projeto de Vida;
- Providenciar o espaço e a aquisição de pastas ou envelopes para os estudantes, para guardar todo material que foi produzido na Semana de Acolhimento, além dos materiais que serão produzidos nas aulas de Projeto de Vida no decorrer do ano;
- Compreender a proposta das aulas de PV estabelecida nesta diretriz;
- Buscar conhecer o Projeto de Vida de seus estudantes;
- Comprometer-se em oferecer condições necessárias para que o Projeto de Vida dos estudantes seja o eixo central nas ações do trabalho escolar;
- Reunir-se com o pedagogo para dialogar sobre o desenvolvimento das aulas de PV e sobre o feedback da roda de conversa realizada com os estudantes;
- Reunir-se, na presença do pedagogo, individualmente com os professores de Projeto de Vida para dar o feedback sobre a roda de conversa e orientá-los no replanejamento das aulas.

Do pedagogo:

- Definir com o diretor quem serão os professores de Projeto de Vida;
- Auxiliar na organização das pastas ou envelopes individuais dos estudantes para que somente o professor de Projeto de Vida e o pedagogo tenham acesso;
- Orientar a equipe sobre a Semana do Acolhimento e caso optem por desenvolver alguma ação sobre o levantamento de “sonho” dos estudantes, planejem e organizem com os envolvidos todos os passos para realização;
- Organizar um horário para o planejamento semanal com os professores de Projeto de Vida para alinharem o desenvolvimento das aulas em todas as turmas;
- Realizar, periodicamente, uma roda de conversa com as turmas para avaliar o desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida, de forma a subsidiar o planejamento;
- Organizar, periodicamente, momentos para que os professores de Projeto de Vida compartilhem o desenvolvimento das aulas com os PCAs;
- Reunir-se, na presença do diretor, individualmente com os professores de Projeto de Vida para dar o feedback sobre a roda de conversa e orientá-los no replanejamento das aulas;
- Reunir-se com o diretor para dialogar sobre o desenvolvimento das aulas de PV e sobre o feedback da roda de conversa realizada com os estudantes.

Do PCA:

- Compartilhar com os professores da área as ações desenvolvidas nas aulas de Projeto de Vida bem como os avanços dos estudantes;
- Comprometer-se em alinhar com os professores da área a intencionalidade pedagógica da construção do Projeto de Vida dos estudantes.

Do professor de Projeto de Vida:

- Incentivar e inspirar positivamente os estudantes;
- Comprometer-se com o Projeto de Vida dos estudantes estabelecendo uma relação de confiança mútua;
- Manter organizada e atualizada as pastas ou envelopes de cada estudante durante o ano letivo, arquivando-os em espaço definido para que somente o professor de Projeto de Vida e o pedagogo tenham acesso;
- Planejar e adequar os materiais pesquisados ou utilizados como subsídios para atender ao contexto da comunidade escolar em conformidade com os demais professores de Projeto de Vida para o alinhamento das aulas;
- Acompanhar, orientar e realizar escuta de forma ética durante as aulas de Projeto de Vida;
- Compartilhar e alinhar, periodicamente, com o pedagogo e com os PCAs, o desenvolvimento das aulas e os temas que serão abordados para que sejam incorporados nas atitudes e ações de todos;
- Organizar, periodicamente, um momento de reflexão com os estudantes para avaliarem, de forma individual, seus avanços e as mudanças de trajetória vividas ao longo do ano, bem como o desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida;
- Reunir-se com a equipe gestora para receber o feedback sobre a roda de conversa e replanejar as aulas quando necessário.

1.2 Componente Estudo Orientado

O componente Estudo Orientado (EO) consiste na aquisição e no desenvolvimento de técnicas e de rotinas de estudo que possibilitem a organização do processo de aprendizagem dos estudantes, visando a assegurar-lhes o direito à educação de qualidade com foco no protagonismo juvenil e na equidade.

A maioria dos estudantes apresenta dificuldades em estabelecer prioridades ao estudar, em organizar-se para execução das atividades e na revisão de conteúdos trabalhados em sala de aula. Sendo assim, objetiva-se “ensinar o estudante a estudar”, proporcionando-lhe apoio e orientação em seus estudos diários por meio de técnicas que o auxiliarão em seu processo de aprendizagem.

O EO leva o estudante a mudar sua postura frente ao processo de aprendizagem e a melhorar consideravelmente seu desempenho escolar, a partir de uma rotina eficiente de estudo. Para isso, o estudante precisa desenvolver sua própria metodologia de estudo e priorizar esses momentos para o aprimoramento de suas aprendizagens.

As aulas de EO têm o propósito de desenvolver a prática de estudar, a princípio organizada pela escola, e com o tempo torna - se um exercício de protagonismo dos estudantes. Assim, eles passam a caminhar autonomamente em seu percurso de formação, desenvolvendo hábitos de estudo na escola e fora dela.

Dessa forma, criar hábitos de estudo é uma prioridade e uma necessidade, pois o estudante precisa saber o que, quando e como estudar. É necessário que ele tenha clareza desses procedimentos, para que possa dedicar, de forma eficiente, tempo e esforço no ato de estudar. Quando o estudante vê sentido e significado em sua relação com o saber, o ato de estudar passa a ter novo sentido para seu projeto de vida e as aulas de EO passam a ter um papel importante em sua vida estudantil.

1.2.1 Diretrizes curriculares de Estudo Orientado

O estudante precisa entender que estudar é diferente de fazer tarefa, de ler e de copiar. Estudar é analisar um objeto, fazê-lo próprio e (re)produzi-lo no futuro. O EO leva o estudante a mudar sua postura frente ao estudo e a melhorar consideravelmente seu desempenho escolar, criando uma rotina eficiente de atividades, propiciando melhor conhecimento de si, de suas emoções e reações, de sua forma de ser, estar, aprender, fazer e conviver no mundo, visando, deste modo, a formação integral dos estudantes.

Formação integral**:** Consiste no desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante, por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- DCNEM).

Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer: Representa um dos pilares para a educação integral do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2003).

Estes pilares sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

1.2.1.1 Objetivos das aulas de Estudo Orientado:

- Reconhecer a importância do desenvolvimento de hábitos e de rotinas de estudo;
- Reconhecer os elementos essenciais para o ato de estudar;
- Compreender a diferença entre intensidade e qualidade de estudo;
- Proporcionar a apropriação da capacidade de se organizar para estudar;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- Consolidar hábitos e rotinas de estudo.

1.2.2 Diretrizes operacionais de Estudo Orientado

As aulas de EO serão ministradas por professores de qualquer componente curricular, a partir da disponibilidade de carga horária. Nas aulas de EO, os estudantes, com orientação do professor, poderão se organizar em grupos para estudar, ou poderão estudar de forma individual, conforme suas necessidades e prioridades. As aulas de EO subsidiarão as aprendizagens dos componentes curriculares das Áreas de Conhecimento.

1.2.2.1 Organização das aulas de Estudo Orientado

Para a organização das aulas de EO, é importante seguir os seguintes passos:

- A Gestão Escolar deve organizar sua equipe pedagógica e seus horários no sentido de garantir a ocorrência de fato dos planejamentos pedagógicos por área de conhecimento.
- O pedagogo deve extrair do Sistema de Gestão Escolar e/ou de outras fontes todos indicadores de aprendizagem dos estudantes de todas as turmas sob sua responsabilidade, compilá-los e sistematizá-los.
- De posse desses indicadores, o pedagogo, com os Professores Coordenadores de Área (PCA) e professores de EO, em reunião específica para esse fim, devem analisá-los e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades de cada área.
- Os PCAs, em articulação com o pedagogo e com os professores de EO, devem reunir-se com os professores de sua área e traçar os planos de ação, em conformidade com as necessidades observadas, que serão executados durante as aulas regulares e as de EO.
- Os professores de EO, de posse dos planos de ação das turmas, devem elaborar o planejamento de suas aulas, conforme as orientações desta diretriz. Além disso, devem ser responsáveis por incentivar os estudantes a: QUERER estudar (ter uma atitude positiva diante da aula); PODER estudar (desenvolver aptidões como capacidade intelectual, vontade, hábitos de aula, condições

pessoais, familiares); SABER estudar (dominar técnicas e utilizar estratégias que favoreçam a aprendizagem).

- O pedagogo, com os PCA, professores de EO e demais professores devem monitorar o desenvolvimento dos planos de ação por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota.

Considerando o esquema abaixo:

Além disso, a organização das aulas de EO deve contemplar atividades que visem a:

- Promover o aprendizado e o aprimoramento de técnicas e métodos de estudo;
- Estimular a participação ativa dos estudantes nas aulas de outros componentes curriculares;
- Incentivar o estudante a organizar sua agenda, seus materiais e planos de estudo e a estudar em grupos;
- Ensinar o jovem a distribuir e administrar de forma produtiva seu tempo;

- Proporcionar o desenvolvimento da concentração, das responsabilidades e da autoconfiança dos estudantes;
- Desenvolver ações de protagonismo juvenil.

As aulas de EO serão avaliadas de forma processual considerando a participação, o envolvimento e as produções dos estudantes. Serão registrados conceitos de “Cursado” ou “Não cursado” e a frequência dos estudantes para aprovação.

1.2.3 Atribuições e Responsabilidades:

Do Pedagogo:

- Fazer levantamentos, análises, compilação, sistematização e monitoramento dos indicadores de aprendizagem dos estudantes;
- Planejar, em parceria com os PCAs, professores de EO e demais professores, ações pedagógicas e atividades que serão realizadas nas aulas de EO;
- Acompanhar o desenvolvimento das aulas de EO, a fim de contribuir para a melhoria da prática;
- Assegurar o desenvolvimento da aula de EO a partir das orientações desta diretriz;
- Monitorar o desenvolvimento dos planos de ação por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota.

Do PCA:

- Analisar os indicadores de aprendizagem dos estudantes, em parceria com o pedagogo e demais professores, e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área;

- Reunir-se com o pedagogo, professores de sua área e professores de EO para traçar ações, em conformidade com as necessidades observadas, que serão executadas durante as aulas regulares e as de EO;
- Alinhar, na área de conhecimento, as demandas de atividades, que serão utilizadas nas aulas de EO;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota.

Do professor de EO:

- Estimular o desenvolvimento do hábito de estudar por meio de técnicas e estratégias que mostrem a importância do conhecimento;
- Incentivar a atividade intelectual dos estudantes, estimulando-os para que façam novas descobertas;
- Orientar os estudantes na elaboração de planos de estudos periódicos;
- Estar atento às dificuldades dos estudantes e fornecer-lhes o apoio necessário, para que possam realizar suas atividades;
- Estimular a atuação dos estudantes monitores;
- Planejar suas aulas em parceria com o pedagogo, os PCA e demais professores;
- Monitorar os indicadores de aprendizagem dos estudantes;
- Realizar correções de rotas sempre que necessário.

No ANEXO I, disponibilizamos sugestões de materiais de apoio para o docente, dentre eles material com aulas estruturadas sobre Estudo Orientado.

No ANEXO II, descrevemos como estão estruturadas as aulas de estudo orientados nas dimensões “Responsabilidade social”, “Organização pessoal”, “Conhecimento e utilização de técnicas de estudos”, “Elaboração e Desenvolvimento do Plano de

Estudos". Também descrevemos os objetivos de aprendizagem e conceitos trabalhados em cada uma dessas dimensões.

No ANEXO III, sugerimos algumas técnicas de estudos.

No ANEXO IV e V, disponibilizamos sugestões de Planos de Estudos e de Planos de Metas.

No ANEXO VI, disponibilizamos sugestões de estratégias metodologias para estudantes e professores sobre as aulas de EO.

1.3 Componente Eletiva

As aulas de Eletiva têm como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos do estudante a partir de conteúdos e temas relacionados aos componentes curriculares da Base Nacional Comum, expandindo, dessa forma, sua capacidade de ler o mundo de maneira crítica e propositiva e, mais ainda, de sua própria atuação como discente, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

Dessa forma, as eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens: plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais.

1.3.1 Diretrizes curriculares das Eletivas

Conforme a BNCC, as propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando o seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

Dessa forma, os currículos e as propostas pedagógicas das instituições escolares, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar

as suas proposições à realidade local dos estudantes, tendo em vista decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

1.3.1.1 Objetivos das aulas de Eletivas

- Enriquecer as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos estudantes ou de relevância para a realidade local;
- Acolher a diversidade e a singularidade;
- Incentivar a convivência e a troca de experiências.

1.3.2 Diretrizes operacionais das Eletivas

1.3.2.1 Organização das aulas de Eletivas

Para a organização das aulas de Eletivas, é importante considerar a seguinte sequência:

- A equipe gestora, após apropriar-se dos resultados de aprendizagem e do contexto social e cultural em que a comunidade escolar está inserida, deverá socializar e analisar, na Jornada de Planejamento Pedagógica - JPP, com toda a equipe pedagógica, esses resultados para subsidiar a escolha ou elaboração das Eletivas.
- A equipe gestora deverá organizar sua equipe pedagógica para atuar nas eletivas e seus horários no sentido de garantir a realização dos planejamentos pedagógicos por área de conhecimento.

- Na semana posterior a semana de acolhimento, no horário da aula de Eletiva, os professores deverão apresentar aos estudantes a proposta de como será desenvolvido o componente curricular e orientá-los a considerar seu Projeto de Vida na escolha da Eletiva. Farão também o levantamento de temas de interesse dos estudantes e socializarão com o Professor Coordenador de Área (PCA) e pedagogo e juntos farão a análise por área de conhecimento.
- A partir da análise dos temas sugeridos pelos estudantes e dos resultados de aprendizagem socializados na JPP, os professores selecionarão as eletivas, por área de conhecimento, considerando o Catálogo de Eletivas disponibilizado pela Secretaria no *site* https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/ ou elaborarão novas eletivas, conforme ANEXO VII, assegurando os interesses dos estudantes.
- Os professores que atuarão nas Eletivas elaborarão o momento de divulgação e o planejamento de suas aulas, considerando a aprendizagem significativa na relação entre o que se aprende e as necessidades cotidianas do conhecimento. Definirão, em articulação com a equipe gestora e os líderes de turma, como serão definidos os critérios de escolha das Eletivas pelos estudantes.
- A equipe pedagógica organizará o momento de divulgação das eletivas para os estudantes, podendo ser presencial ou de forma virtual. É necessário definir um horário para a divulgação na escola, conferindo um caráter de importância a este momento. Todos os estudantes serão convidados a conhecer as propostas das eletivas, vale a criatividade do professor para despertar o interesse dos estudantes na escolha da sua eletiva. Após o momento de divulgação, os estudantes preencherão uma ficha de inscrição, elaborada pela escola, onde escolherão por ordem de prioridade as eletivas que desejam cursar.
- O pedagogo, com a participação dos PCAs, fará a distribuição dos estudantes nas eletivas por ordem de prioridade, seguindo os critérios estabelecidos e

acordados com os estudantes. Neste momento, é importante considerar que uma Eletiva terá estudantes de diferentes séries.

- Para que se mantenha a proposta de escolha do estudante os professores deverão elaborar suas Eletivas e divulgá-las aos estudantes para que a turma, em comum acordo, possa escolher a eletiva que despertou maior interesse.
- A partir do resultado, a equipe gestora apresentará aos estudantes em quais eletivas foram contemplados.
- Caso o estudante tenha interesse, o prazo para trocarem de Eletiva será de 15 dias. É importante considerar a existência de vaga na Eletiva de interesse ou a possibilidade de troca entre os estudantes. O número máximo de estudantes por Eletiva será definido pela composição das turmas no Sistema de Gestão Escolar.
- A escola deverá organizar um momento para culminância, de forma presencial ou virtual, para compartilhar os trabalhos desenvolvidos tanto no formato APNP quanto aqueles realizados nas aulas presenciais. A culminância consiste na socialização, para toda a comunidade escolar, de tudo que foi desenvolvido, em clima de compartilhamento de conhecimentos, de experiências, de aprendizados e de proposições de desafios para avançar nos próximos períodos.
- Concluída a culminância, é o momento de avaliar as Eletivas. Para isso, a equipe escolar elaborará um instrumento para os estudantes avaliarem a satisfação nas eletivas ofertadas e, a partir da avaliação, definir pela efetividade ou não de nova oferta.

As aulas de eletivas serão desenvolvidas trimestralmente, conforme a organização curricular. Haverá tantas eletivas quantas forem as turmas. Dependendo da temática de interesse dos estudantes, os temas das eletivas podem se repetir em mais de uma turma.

Serão avaliadas de forma processual, considerando a participação, o envolvimento e as produções dos estudantes, com registro de conceitos “Cursado” ou “Não cursado” e frequência para aprovação.

1.3.3 Atribuições e Responsabilidades

Do pedagogo:

- Fazer levantamentos, análises, compilação, sistematização e monitoramento dos indicadores de aprendizagem dos estudantes;
- Definir com o Gestor, em parceria com os PCAs, quem serão os professores que terão as aulas de Eletivas atribuídas;
- Orientar os professores quanto a importância de conscientizar os estudantes a realizarem a escolha da Eletiva considerando seu Projeto de Vida;
- Planejar, em parceria com os PCAs, as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos estudantes a proposta de como será desenvolvido o componente curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos estudantes;
- Realizar com os PCAs a análise dos temas de interesse dos estudantes;
- Apoiar os PCAs nas reuniões de áreas na definição das eletivas que serão trabalhadas no trimestre;
- Planejar, em parceria com os PCAs e professores das Eletivas, as atividades que serão realizadas nas aulas de Eletivas;
- Orientar e apoiar os professores das Eletivas no planejamento da divulgação das Eletivas para os estudantes;
- Organizar com o Gestor e professores o momento de divulgação das Eletivas;
- Realizar com os PCAs a análise de escolha dos estudantes considerando a ordem de prioridade estabelecida;

- Responsabilizar-se pela divulgação da distribuição dos estudantes nas Eletivas;
- Acompanhar o desenvolvimento das aulas de Eletivas a fim de contribuir para a melhoria da prática;
- Assegurar o desenvolvimento das aulas de Eletivas a partir das orientações desta diretriz;
- Organizar, em parceria com os PCAs, o momento da culminância para socializar o produto das Eletivas;
- Avaliar com os professores a satisfação dos estudantes nas Eletivas no trimestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta;
- Monitorar os avanços dos estudantes no componente curricular correspondente à Eletiva ao final do trimestre;
- Monitorar o desenvolvimento dos planos de ação por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota.

Do PCA:

- Analisar os indicadores de aprendizagem dos estudantes, em parceria com o pedagogo e demais professores, e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área;
- Planejar, com o pedagogo, as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos estudantes a proposta de como será desenvolvido o componente curricular e elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos estudantes;
- Realizar, com o Pedagogo, a análise dos temas de interesse dos estudantes;
- Realizar momentos de planejamento com os professores da área para definir as Eletivas e as atividades que serão realizadas nas aulas de Eletivas;
- Colaborar na organização do momento de divulgação das Eletivas;

- Realizar com o Pedagogo a análise de escolha dos estudantes considerando a ordem de prioridade estabelecida;
- Planejar, com os professores, o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Avaliar, com o pedagogo, a satisfação dos estudantes nas eletivas no trimestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta;
- Apoiar o pedagogo no monitoramento dos avanços dos estudantes no componente curricular correspondente à eletiva ao final do trimestre;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota.

Do professor da Eletiva:

- Comprometer-se em desafiar e estimular os estudantes;
- Considerar a análise dos resultados de aprendizagem socializados na JPP, bem como o tema de interesse dos estudantes, para subsidiar a escolha, a partir do Catálogo disponibilizado no site https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/ ou elaboração de nova Eletiva;
- Planejar a Eletiva de forma articulada com outros componentes curriculares por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;
- Planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos estudantes a necessidade pela busca de respostas;
- Estimular a curiosidade dos estudantes, criando possibilidades de aprendizagens variadas, possibilitando descobertas e novas experiências;
- Envolver os estudantes no processo de produção, nas tomadas de decisão e no desenvolvimento da Eletiva;

- Planejar com o Pedagogo e demais professores das Eletivas o momento da culminância e como será a socialização do produto das Eletivas;
- Considerar a satisfação dos estudantes nas Eletivas no trimestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta;
- Considerar, na avaliação dos estudantes, a qualidade da participação nos processos de planejamento e desenvolvimento das atividades, pontualidade e frequência.

1.3.4 Quanto ao desenvolvimento do componente Eletiva no formato de APNP

Orienta-se que o professor conduza as atividades seguindo as estratégias que permitam trabalhar os conteúdos de forma a alcançar as competências e habilidades desse componente.

Sugerimos que o professor utilize atividades que possibilitem a interação por meio de tecnologias digitais, tais como: *lives*, aplicativos de webconferência, salas de aulas virtuais, fóruns online, chats, *podcasts*, projetos com utilização de *padlet*, dentre outras ferramentas de interação à distância.

É necessário garantir estratégias para os estudantes que não têm acesso a esses meios. Recomendamos, para essas situações, leituras e/ou produções de textos, disponibilização impressa de materiais utilizados nas lives e fóruns, tais como apresentação de PowerPoint em formato PDF e atividades que, por ventura, foram enviadas em formato de formulários, dentre outros.

Orienta-se que o pedagogo acompanhe o planejamento dessas aulas, bem como verifique se as estratégias utilizadas estão alcançando os objetivos do componente curricular, a fim de sugerir possíveis ajustes.

1.4 Componente Redação

Este componente curricular é parte integrante do componente curricular Língua Portuguesa e trabalhar com língua materna na escola é sempre uma tarefa

desafiadora. Faz-se necessário, então, que se adote uma concepção de escrita que contemple os aspectos dialógico, dinâmico e negociável, tal como a modalidade falada da língua o faz.

Tal proposta de ação pedagógica se dá por meio de encontros, parcerias, e envolvimento entre sujeitos, para que possa ocorrer a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Toda escrita é plena de sentido e atende a uma proposta comunicativa que a antecede. Assim sendo, ela possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e estabelece relações com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam.

Elaborar um texto escrito significa empreender uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, por meio de sinais gráficos. Visto assim, o texto passa a configurar-se como uma manifestação gerada a partir de elementos linguísticos, cujo objetivo é não somente permitir aos interlocutores, no processo de interação, a socialização de conteúdos, como também favorecer a própria interlocução, conforme as práticas culturais de cada contexto social.

1.4.1 Diretrizes curriculares de Redação

Conforme a BNCC, as propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

Dessa forma, os currículos e as propostas pedagógicas das instituições escolares, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local dos estudantes, tendo em vista decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Assim sendo, as aulas de Redação devem estar em consonância como o componente curricular Língua Portuguesa de cada uma das séries do Ensino Médio, visto que é parte integrante dele, bem como proporcionar o diálogo entre os demais componentes

da própria área do conhecimento e também, com os das demais áreas. Assim, o professor que ministrará as aulas de redação deverá ser um professor de Língua Portuguesa.

1.4.1.1 Objetivos das aulas de Redação

- Desenvolver as habilidades comunicacionais relacionadas com a escrita;
- Proporcionar a apropriação das técnicas de produção dos diversos gêneros textuais;
- Aplicar, na escrita, os insumos adquiridos nas diversas práticas de leitura;
- Utilizar o gênero textual adequado para cada situação de comunicação escrita;
- Aprimorar as técnicas de apropriação do texto escrito.

1.4.2 Diretrizes operacionais de Redação

1.4.2.1 Organização das aulas de Redação

As aulas de Redação devem ser organizadas na forma de sequências didáticas, para que possam se tornar mais interessantes e serem ministradas tanto na forma presencial quanto na forma de APNP, ou seja, com a possibilidade de serem disponibilizadas por meio virtual ou impresso. Os temas a serem trabalhados devem estar em consonância com as propostas de trabalhos interdisciplinares ou entre áreas do conhecimento, presentes na escola. Sugerimos, no ANEXO VIII, uma estrutura básica de sequência didática para organizar as aulas.

As formas de acesso dos estudantes aos conteúdos das aulas devem ser definidas de acordo com a realidade de cada escola, bem como a entrega do produto final para correção e a forma como o professor dará a devolutiva para os estudantes.

Considerando a Organização Curricular na qual a Redação será ofertada nas três séries, sugerimos a seguinte estrutura:

- 1ª Série: produção de textos narrativos (relato, conto e crônica); produção de textos jornalísticos (notícia, textos publicitários e demais textos da esfera jornalística);
- 2ª Série: produção de relatos/relatórios e artigos científicos; produção de cartas argumentativas e artigos de opinião;
- 3ª Série: produção de textos dissertativo-argumentativos (em conformidade com as cinco competências avaliadas pelo Enem, tanto na proposta de produção, quanto na correção e devolutivas dos resultados).

Considerando a Organização Curricular na qual a Redação será ofertada na 2ª e na 3ª Séries, sugerimos a seguinte estrutura:

- 2ª Série: produção de textos narrativos (relato, conto e crônica); produção de textos jornalísticos (notícia, textos publicitários e demais textos da esfera jornalística) produção de relatos/relatórios e artigos científicos;
- 3ª Série: produção de cartas argumentativas e artigos de opinião; produção de textos dissertativo-argumentativos (em conformidade com as cinco competências avaliadas pelo Enem, tanto na proposta de produção, quanto na correção e devolutivas dos resultados).

Considerando a Organização Curricular na qual a Redação será ofertada na 3ª Série, sugerimos a seguinte estrutura:

- 3ª Série: produção de textos dissertativo-argumentativos (em conformidade com as cinco competências avaliadas pelo Enem, tanto na proposta de produção, quanto na correção e devolutivas dos resultados).

A Redação deve ser avaliada de forma processual, considerando a participação, o envolvimento e as produções dos estudantes, com registro de conceitos “Cursado” ou “Não Cursado” e frequência para aprovação.

1.4.3 Atribuições e Responsabilidades

Do pedagogo:

- Fazer levantamentos, análises, compilação, sistematização e monitoramento dos indicadores de aprendizagem dos estudantes;
- Definir com o Gestor, em parceria com os PCAs, quem serão os professores que terão as aulas de Redação atribuídas;
- Planejar, em parceria com os PCAs, as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos estudantes a proposta de como será desenvolvido o componente curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos estudantes;
- Realizar com os PCAs a análise dos temas de interesse dos estudantes;
- Planejar, em parceria com os PCAs e professores de Redação, as atividades que serão realizadas nas aulas;
- Acompanhar o desenvolvimento das aulas de Redação em todas as formas de oferta, a fim de contribuir para a melhoria da prática;
- Assegurar o desenvolvimento das aulas de Redação a partir das orientações desta diretriz, em parceria com os PCAs;
- Monitorar os avanços dos estudantes no componente curricular Redação ao final do trimestre;
- Monitorar o desenvolvimento dos planos de ação por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota;

Do PCA:

- Planejar com o pedagogo as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos estudantes a proposta de como será desenvolvido o componente curricular e elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos estudantes;
- Realizar com o Pedagogo a análise dos temas de interesse dos estudantes;

- Apoiar o pedagogo no monitoramento dos avanços dos estudantes no componente curricular Redação ao final do trimestre;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota.

Do professor de Redação:

- Comprometer-se em desafiar e estimular os estudantes;
- Considerar a análise dos resultados de aprendizagem socializados na JPP;
- Planejar a aula de redação de forma articulada com outros componentes curriculares por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;
- Produzir as aulas de Redação de forma que estas possam ser ministradas tanto na forma presencial, como no formato de APNP;
- Estimular a curiosidade dos estudantes, criando oportunidades de aprendizagens variadas, possibilitando descobertas e novas experiências;
- Estar atento às fragilidades dos estudantes e fornecer-lhes o apoio necessário para o desenvolvimento de suas atividades nos formatos disponíveis.

1.4.4 Quanto ao desenvolvimento do Componente Redação no formato de APNP

O componente Redação será desenvolvido por meio de recursos diversos de tecnologias de informação e comunicação que garantam a interlocução estudante e professor (lives, webconferências, e-mail, formulário do Google, vídeos e outros). O docente, nesse modelo, pode fazer uso de vídeos de orientação, de vídeos motivadores suportados pelo meio digital disponível.

O professor deve planejar suas aulas conforme descrito 1.4.2 Diretrizes operacionais de Redação. O profissional disponibilizará o material para desenvolvimento de atividades de produção de redação e, após a leitura e análise dessa produção, o docente apresentará a devolutiva ao estudante, com comentários e destaques a

serem considerados. No corpo da atividade, o professor deve prever a data e a forma de entrega da atividade pelo estudante, bem como serão feitas as devolutivas. O pedagogo e o PCA devem participar do planejamento dessas aulas, bem como verificar se está sendo feita, de forma adequada, a curadoria do material utilizado.

Para os estudantes sem acesso aos instrumentos necessários para participação à distância, o professor deve planejar suas aulas conforme explicitado anteriormente. O pedagogo e o PCA devem participar do planejamento dessas aulas, bem como verificar se está sendo feita a curadoria do material utilizado. A aula de redação, já produzida, deve ser colocada à disposição dos estudantes na forma impressa, na escola. O Pedagogo, juntamente com toda a equipe pedagógica, deve utilizar as estratégias mais eficientes de se fazer chegar aos estudantes as atividades impressas pela escola. No corpo da atividade, o professor deve prever a data e a forma de entrega da atividade pelo estudante, bem como serão feitas as devolutivas. Sugerimos que estas sejam feitas o mais rápido possível e de forma individual.

A preocupação inicial com este componente deve estar voltada para o domínio da modalidade escrita formal e mecanismos linguísticos para a construção de argumentação sólida e eficiente.

1.5 Componente Cultura Digital

A cultura digital pertence às 10 competências gerais presentes na Base Nacional Comum Curricular a serem desenvolvidas na educação básica. A cultura digital parte da apropriação do universo digital e se alia ao exercício contínuo de autoconhecimento e sua concepção de sujeito em sociedade no mundo digital.

A educação, adaptando-se aos desafios do tempo presente, incorporou a Cultura Digital como ferramenta para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma formação integral. Esse componente curricular objetiva a fluência no uso de tecnologias para a pesquisa, o domínio de mídias digitais com criticidade e criatividade. Busca, ao mesmo tempo, propiciar aos estudantes o conhecimento básico acerca das diferentes possibilidades de comunicação e interação digital na atualidade.

Procura reconhecer o ciberespaço como ambiente para o exercício crítico do saber digital, bem como para ampliar o seu repertório cultural, tecnológico e científico a partir do domínio dos diferentes tipos de mídia e das relações humanas mediadas por elas. Também visa, por meio da reflexão e aplicação de recursos tecnológicos, a solução de problemas do cotidiano, analisando-se a relação tecnologia e sociedade.

Deve-se considerar a formação integral do estudante, contemplando aspectos cognitivos e socioemocionais, além de ser uma estratégia pedagógica de reflexão sobre a relação do homem em sociedade num universo virtualizado levando em conta as dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. O letramento digital e o domínio de recursos digitais e tecnológicos como conhecimento de preceitos fundamentais para a cidadania e exercício da ética digital são partes integrantes desse conjunto de conhecimentos acumulados na história recente a que chamamos de cultura digital. Este componente atravessa os saberes dentro e fora do espaço escolar.

1.5.1 Diretrizes curriculares de Cultura Digital

1.5.1.1 Objetivos das aulas de Cultura Digital

- Propiciar aos estudantes o conhecimento básico acerca das diferentes possibilidades de comunicação e interação digital na atualidade.
- Reconhecer o ciberespaço como ambiente para o exercício da curiosidade intelectual.
- Conhecer a cultura digital, suas linguagens e tecnologias.
- Utilizar as tecnologias digitais como forma de ressignificar sua realidade e agir sobre a mesma amparada em princípios éticos, combatendo preconceitos e quaisquer outras formas de discriminação.
- Ampliar seu repertório cultural, tecnológico e científico a partir do domínio dos diferentes mecanismos de pesquisa disponíveis.

- Conhecer os mecanismos de funcionamento e operação das ferramentas básicas no ciberespaço, a partir da compreensão do seu mecanismo de funcionamento dos sistemas computacionais.
- Possibilitar a produção e o compartilhamento de mídias, informações e novos conhecimentos.

1.5.2 Diretrizes operacionais de Cultura Digital

As aulas de Cultura Digital serão desenvolvidas por meio de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), de acordo com as Organizações Curriculares e serão ministradas por professores da área específica, considerando-se a formação e o perfil desejado para o profissional deste componente curricular.

1.5.2.1 Organização das aulas de Cultura Digital

Para o desenvolvimento das aulas de Cultura Digital, orientamos que o professor deva primar pela interdisciplinaridade e pelo diálogo com os demais componentes curriculares no seu planejamento de acordo com o projeto pedagógico da unidade de ensino, o currículo do estado e as particularidades do contexto local.

O componente curricular pode ser desenvolvido a partir de uma estratégia educacional inovadora, tendo como sugestão a avaliação formativa contínua centrada no estudante, no uso de múltiplos recursos didáticos, considerando a autoaprendizagem, o raciocínio crítico e a solução de problemas reais, a integração de conceitos inter, trans e multidisciplinares priorizando a inovação disruptiva.

1.5.3 Atribuições e Responsabilidades

<u>Do pedagogo:</u>

• Fazer levantamentos, análises, compilação, sistematização e monitoramento dos indicadores de aprendizagem dos estudantes;

• Planejar, em parceria com os PCAs, professores de Cultura Digital e demais professores ações pedagógicas e atividades que serão desenvolvidas nas aulas de Cultura Digital;

• Acompanhar o desenvolvimento das aulas de Cultura Digital, a fim de contribuir para a melhoria da prática;

• Assegurar o desenvolvimento dos Cultura Digital a partir das orientações desta diretriz;

• Monitorar o desenvolvimento dos planos de aula ou sequências didáticas por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis intervenções;

Do PCA:

• Analisar os indicadores de aprendizagem dos estudantes, em parceria com o pedagogo e demais professores, e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área;

• Reunir-se com o pedagogo, professores de área e professores de Cultura Digital para traçar ações, em conformidade com as necessidades observadas, que serão desenvolvidas durante as aulas regulares e as de Cultura Digital;

• Alinhar, nas áreas de conhecimento, as demandas de atividades, que serão utilizadas nas aulas de Cultura Digital;

• Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis intervenções pedagógicas;

Do professor de Cultura Digital:

• Estimular o desenvolvimento do hábito de estudar por meio de técnicas e estratégias que mostrem a importância do conhecimento e valorizem a investigação crítica e criativa;

• Incentivar a atividade intelectual dos estudantes, estimulando-os para que façam novas descobertas;

• Orientar os estudantes na elaboração de planos de estudos periódicos;

• Estar atento às dificuldades dos estudantes e fornecer-lhes o apoio necessário para que estes possam desenvolver suas atividades;

• Estimular a atuação dos estudantes monitores;

• Planejar suas aulas em parceria com o pedagogo, os PCA e demais professores;

• Monitorar os indicadores de aprendizagem dos estudantes;

• Realizar intervenções pedagógicas sempre que necessário;

1.5.4 Quanto ao desenvolvimento do Componente Cultura Digital no formato de APNP

Orientamos aos professores utilizarem ferramentas, na prática pedagógica, que possam ajudar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tais como: ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), aulas de programação, gamificação, redes sociais, livros digitais, *Google for Education*, dentre outros, para os estudantes que têm acesso à internet.

Para aqueles que não possuem acesso, o professor poderá desenvolver outras atividades de pesquisa, investigação e síntese com base em textos, Power Point, Portable Document Format (PDF), conteúdos impressos disponibilizados previamente pelas unidades de ensino e conteúdos em formato de apostilas, para que o discente consiga compreender os objetivos do componente Cultura Digital.

2 DAS ESPECIFICIDADES DOS TURNOS

2.1 Ensino Médio Diurno

A carga horária, das escolas que ofertam o Ensino Médio Diurno, será ampliada para 30 aulas semanais com 6 aulas diárias de 50 minutos.

Para as escolas que, devido às especificidades de territórios recebem estudantes que utilizam transporte escolar de rotas compartilhadas com a rede municipal, 05 (cinco) aulas (16,67%) da carga horária semanal, serão desenvolvidas de forma não presencial- APNPs.

2.2 Ensino Médio Noturno

A carga horária semanal atual do turno noturno perfaz 20 aulas semanais, sendo 4 aulas diárias de 60 minutos e, passará a ofertar 25 aulas semanais, sendo 4 aulas diárias de 60 minutos presenciais e 5 aulas de 60 minutos não presenciais, o que equivale a 20 por cento (20%) da carga horária anual, conforme preconiza a Resolução CNE/CEB nº 03/2018.Tal alteração amplia a carga horária do noturno para 1000 horas/ano em um total 3000 horas no ensino regular para o ciclo de três anos.

Diferente do que ocorre no Ensino Médio Diurno, em que as unidades escolares poderão ofertar a carga horária no formato presencial, o Ensino Médio Noturno não terá essa flexibilização, sendo obrigatória a oferta com parte da carga horária no formato não presencial.

3 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS COMPONENTES NO FORMATO DE APNP

Sobre o desenvolvimento das aulas não presenciais - APNPs de Eletiva, de Redação e de Cultura Digital, as escolas e os professores desses componentes curriculares deverão efetuar o encaminhamento das atividades a serem realizadas pelos estudantes de forma não presencial. Podem ser atividades de fixação dos conteúdos, de pesquisa, de aprofundamento, de produções, de projetos, dentre outras atividades relacionadas aos conteúdos planejados pelo professor e acompanhados pelo PCA e/ou pedagogo, visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem, habilidades e competências correspondentes.

Os profissionais deverão acompanhar essas atividades não presenciais e colocar-se à disposição para eventuais dúvidas dos estudantes e auxílio aos mesmos quando necessário. As atividades encaminhadas aos estudantes, para serem realizadas a

distância, deverão ter clareza no que se pede, e posteriormente, corrigidas e avaliadas para a efetivação da presença. Todo o processo desde o encaminhamento até a devolução dessas atividades pelo professor deverá, também, ser acompanhado pelo PCA e/ou Pedagogo, a fim de diagnóstico e proposição de intervenções, quando necessárias.

O registro de aulas, de atividades, dos conteúdos e das avaliações, será realizado pelo professor, por meio do Sistema Estadual de Gestão Escolar - SEGES.

Os componentes curriculares Redação e Cultura Digital devem ter registro de carga horária anual e conceito “cursado” no Seges, já o Componente Curricular Eletiva terá frequência apurada e conceito “cursado”, com registro próprio, também, no Seges.

Os componentes a serem desenvolvidos por meio de APNP estarão disponíveis nas salas de aula virtuais do Google Sala de Aula para todas as turmas existentes no SEGES. Em cada um desses espaços, estarão os estudantes e o professor do componente curricular associado à turma em específico. Estas salas virtuais poderão ser acessadas mediante o aplicativo EscoLAR.

É importante, ainda, que as unidades escolares se atentem para o fato de que nem todos os estudantes terão acesso às ferramentas tecnológicas para o uso do aplicativo escolar e/ou à internet e, portanto, sugerimos que o gestor escolar, juntamente com o pedagogo, faça um mapeamento dos estudantes que se encontram nessa situação, para que sejam produzidos materiais impressos para eles, bem como sejam elaboradas orientações para o desenvolvimento e entrega das atividades e a forma de se fazer a devolutiva para os estudantes.

As escolas decidirão a melhor forma de distribuição do horário das atividades a distância durante a semana, para as respectivas séries, contudo é necessário considerar o que segue na tabela:

DISTRIBUIÇÃO DE AULAS DOS COMPONENTES CURRICULARES NÃO PRESENCIAIS POR SÉRIE						
	TURNO DIURNO			TURNO NOTURNO		
Série/ Componente Curricular	1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
Redação	02	02	02	-	02	03
Cultura Digital	-	-	-	02	-	-
Eletivas	03	03	03	03	03	02

4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO (EPT)

Segundo a Resolução CEE Nº 3.777/2014, a educação profissional de nível médio será desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao ensino médio do seguinte modo:

> **I** – a forma articulada será desenvolvida:
>
> **a)** *integrada*, ofertada somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da educação básica;
>
> **b)** *concomitante*, ofertada a quem ingressa no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; e
>
> **c)** *concomitante na forma*, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado.
>
> **II** – *a subsequente*, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o ensino médio.

A organização curricular dos cursos observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, e suas alterações, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB Nº 3, de 21 de Novembro de 2018, nas Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de Setembro de 2012 e na Resolução CEE/ES Nº 3.777/2014, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), alterado pela Resolução CNE/CEB nº. 01, de 05 de Dezembro de 2014.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

No que se refere ao desenvolvimento das atividades escolares, é necessário que as equipes pedagógicas, junto com coordenador de curso e professores, realizem planejamento com vistas: ao cumprimento do Plano de Curso e suas respectivas ementas; à consolidação da aprendizagem; e, à redução do abandono e da reprovação.

Nos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a integração e articulação curricular deverá se dar não somente entre a parte técnica, mas deverá, também, contemplar os componentes curriculares da BNC em seus potenciais integradores, favorecendo a aprendizagem dos estudantes.

4.1 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica dos cursos técnicos está organizada de forma a proporcionar e a favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho possibilitando, assim, a elaboração do pensamento tecnológico crítico e o desenvolvimento da capacidade de intervir em situações concretas.

A Organização Curricular dos cursos técnicos está estruturada por componentes curriculares, em regime seriado anual, com uma carga horária total de 3.000, 3.500 e 4.300 horas, sendo 1.800 horas de BNC e as demais destinadas aos componentes curriculares específicos do curso, aos componentes integradores e à preparação para o mundo do trabalho. Os componentes que compõem a matriz curricular deverão estar articulados entre si, fundamentados nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização.

Tal articulação e integração é construída no momento da elaboração dos Planos de Curso, constituído por informações sobre a instituição de ensino e pelas ementas (Planos de Ensino) dos Componentes Curriculares.

Logo, na elaboração dos planos de ensino é importante buscar a integração entre educação básica e a formação profissional, assim como favorecer a unidade dos projetos de cursos em toda a escola, no que diz respeito a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Outra possibilidade de articulação e de integração curricular consiste na participação dos professores da base técnica no planejamento por área de conhecimento dos professores da parte propedêutica, indicando as possibilidades e conteúdos estruturantes para o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes ao perfil do egresso do curso técnico.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

A oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio se dará nas escolas de 3000h, 3500h e 4300h, com o seguinte desenho:

4.2.1 Componentes Integradores

São considerados, na EPT, componentes integradores entre a parte propedêutica e técnica os componentes curriculares: *Projeto de Vida, Eletiva, Estudo Orientado, Práticas e Vivências em Protagonismo e Práticas Experimentais.*

Projeto de Vida e *Eletiva*, são componentes curriculares comuns a todas as escolas que ofertam a Formação Técnica e Profissional. Já *Estudo Orientado*, *Práticas e Vivências em Protagonismo* e *Práticas Experimentais* serão ofertados nas escolas com cursos técnicos na modalidade de "Tempo Integral", sendo *Práticas e Vivências em Protagonismo* ofertada apenas nas escolas com 4300h.

As características gerais dos componentes *Projeto de Vida*, *Eletiva* e *Estudo Orientado* foram apresentados no tópico 2.1 deste documento. Apresentaremos a seguir as especificidades desses e dos demais componentes, no que se refere à Educação Profissional.

Na EPT, o Projeto de Vida (PV), além do que já é preconizado nas demais formas de oferta, também é espaço para ampliar a perspectiva do estudante sobre as possibilidades que seu curso técnico pode proporcionar, seja na atuação no mercado de trabalho, no desenvolvimento de habilidades para bom exercício de suas funções, ou ainda na verticalização, considerando a carreira acadêmica. Nesse sentido, além dos princípios presentes no currículo estadual, o projeto de vida é um ponto articulador entre a formação propedêutica e a profissional.

Dessa forma, o PV para os cursos técnicos deverá ser ministrado por professores da parte propedêutica para as 1ª e 2ª séries e para a 3ª série, preferencialmente, por um

professor do componente curricular técnico.

A Eletiva**,** no âmbito da Educação Profissional, é uma excelente oportunidade para integrar ainda mais o currículo propedêutico com o currículo técnico. Além da integração, outra possibilidade é de aprofundar conhecimentos importantes para desenvolvimento de habilidades e competências dos egressos dos cursos técnicos. Para a Formação Técnica e Profissional, as eletivas serão ministradas preferencialmente por um professor do Componente Curricular Técnico e um da Base Nacional Comum, a partir da disponibilidade de carga horária.

Quanto ao registro das Eletivas orientamos que no Histórico Escolar conste, no campo observação, os nomes das eletivas cursadas, sua carga horária, bem como os objetos de conhecimento desenvolvidos específicos para cada curso técnico. Sugerimos o seguinte texto:

"A unidade curricular Eletiva X, com X h, desenvolvida no ano de XXX, tratou dos seguinte(s) objeto(s) de conhecimento: XXXX."

O Estudo Orientado será ofertado nas escolas de 3.500h e 4.300h. As diretrizes curriculares e operacionais do Estudo Orientado seguem o disposto no tópico 2, além das orientações das escolas de Tempo Integral, sem desconsiderar a articulação e integração inerentes ao currículo da Formação Técnica e Profissional.

As Práticas e Vivências em Protagonismo serão ofertadas somente nas escolas de 4.300h. Seguem as orientações curriculares e operacionais das escolas de Tempo Integral.

As Práticas Experimentais contribuem para o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos, de modo interdisciplinar, proporcionando aos estudantes vivências e experimentos que ampliam a percepção, raciocínio, compreensão dos conteúdos e outros. São desafios que produzem maior entendimento do componente curricular. Cada unidade de ensino, que oferte EMI, a partir das competências que dialoguem com o eixo

tecnológico relacionado ao curso técnico ofertado, definirá quais componentes da BNC ofertarão práticas experimentais, considerando questões pedagógicas e a estrutura física da escola.

4.2.2 Preparação para o Mundo do Trabalho

A Preparação para o Mundo do Trabalho é composta por componentes comuns a todas as escolas que ofertam a Formação Técnica e Profissional, independente do curso ofertado: *Cultura Digital*; *Higiene, Saúde e Segurança* e *Projetos Empreendedores.*

Os componentes curriculares relacionados à "Preparação para o Mundo do Trabalho" visam a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades comuns aos egressos dos cursos técnicos. Cabe à equipe pedagógica articular esses componentes de forma a integrá-los nas práticas pedagógicas realizadas pelos professores dos componentes curriculares do Aprofundamento, primando pela integração curricular. Também fazem parte dessa articulação e integração os componentes integradores.

4.2.2.1 Componente Cultura Digital

As diretrizes curriculares e operacionais do componente curricular Cultura Digital seguem o disposto no tópico 2.1, sem desconsiderar a articulação e integração inerentes ao currículo da Formação Técnica e Profissional. É importante ressaltar que não é possível pensar em projetos de vida ou projetos empreendedores sem o desenvolvimento das habilidades associadas à cultura digital, pois, os planos futuros e os projetos a serem desenvolvidos pelos estudantes, e egressos dos cursos técnicos, serão construídos e desenvolvidos no escopo dessa "Sociedade em Rede".

Outro ponto importante para *Cultura Digital* é a possibilidade de enriquecer sua base tecnológica com habilidades e conteúdos que visem a contribuir para o desenvolvimento de competências esperadas para os egressos dos cursos técnicos. Ou seja, para além dos conteúdos já previstos na ementa "geral", os professores podem abordar conceitos, dispositivos ou outros conhecimentos que sejam específicos de cada curso.

4.2.2.2 Componente Higiene, Saúde e Segurança

O componente curricular Higiene, Saúde e Segurança visa a promover o conhecimento necessário para a identificação e a avaliação dos riscos e perigos constantes no ambiente de trabalho e nas atividades cotidianas do técnico, buscando sempre a postura preventiva, considerando as Normativas específicas de cada eixo tecnológico dos respectivos cursos técnicos. Além disso, suas orientações curriculares e operacionais seguem o disposto para os demais componentes curriculares técnicos, constantes nos planos de curso.

4.2.2.3 Componente Projetos Empreendedores

O componente curricular Projetos Empreendedores visa a complementar as discussões já realizadas no componente de Projeto de Vida, dando um caráter mais prático para algumas dessas discussões, com atividades que busquem solucionar problemas reais por meio da realização de ações de investigação e de desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada por meio de situações-problema, com o uso de metodologias ativas e métodos de engenharia para resolução de problemas, de modo que promovam mudanças na comunidade do entorno da escola e ou intervenção no setor produtivo, por meio de propostas de melhorias em processos e ou serviços.

Para alcance dos objetivos da Formação Técnica e Profissional, a proposta é trabalhar nos Projetos Empreendedores com três vertentes: a *Investigação Científica e Tecnológica, a Intervenção Comunitária* e a *Empresa Pedagógica*.

4.2.2.3.1 Objetivos das aulas de Projetos Empreendedores

- Solucionar problemas reais, relacionados ao propósito do curso técnico, por meio da realização de ações de investigação e do desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada por meio de situações-problema.

- Solucionar problemas reais, relacionados ao propósito do curso técnico, por meio da realização de ações de investigação e desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada por meio de situações-problema que promovam mudanças na comunidade do entorno da escola contribuindo para o bem-estar das pessoas por meio da resolução de problemas.
- Intervir no setor produtivo por meio de propostas de melhorias em processos e serviços. Intervir no setor produtivo e/ou desenvolver empresa fictícia criada pelos estudantes a partir de uma parceria de empresa real que visa a desenvolver competências e habilidades gerais e específicas dos cursos técnicos para melhor preparação do estudante para o mundo do trabalho.

As aulas de *Projetos Empreendedores* serão ministradas por professores aptos para ministrar o tema “empreendedorismo”, considerando o perfil desejado para a função, a partir da disponibilidade de carga horária do professor. Sugerimos, tendo em vista a contratação de professor pelos editais dos cursos técnicos, que esse componente curricular seja ministrado pelo coordenador de curso.

Independente da área de especialização ou atuação do professor que assumir esse componente curricular, é fundamental que a integração e a articulação entre conhecimentos propedêuticos e técnicos seja contemplada. Logo, orientamos que os professores de *Projeto de Vida* e de *Projetos Empreendedores* tenham momentos de planejamento em comum.

São pré-requisitos desejáveis para o Professor de *Projetos Empreendedores*:

- Domínio da metodologia de pesquisa científica e conhecimentos de métodos de engenharia social para produção de tecnologias sociais.
- Conhecimento ou atuação em práticas empreendedoras.
- Capacidade de planejamento e de organização.

Na dinâmica do trabalho educativo, o professor de *Projetos Empreendedores* deve:

- Inspirar o estudante a desenvolver características proativas e empreendedoras;

- Provocar no estudante o interesse investigativo e a busca de solução para os problemas cotidianos;
- Levar o estudante a planejar suas ações e a monitorar a sua execução a curto, médio e longo prazo, adequando seu planejamento, quando necessário.
- Buscar possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, tais como: liderança, criatividade, flexibilidade, resiliência, dentre outras associadas aos objetivos propostos para cada série.

As aulas de Projetos Empreendedores serão avaliadas de forma processual, com registro de conceitos “Cursado” ou “Não cursado” e frequência para aprovação, considerando o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, liderança, proatividade, autonomia, compromisso, iniciativa, planejamento, resolutividade, responsabilidade pessoal e social.

4.2.3 Aprofundamento

Relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão.

As ementas dos componentes de Aprofundamento são específicas para cada curso técnico ofertado e constarão no Plano de Curso de cada Unidade Escolar. Contudo, mesmo sendo prerrogativa da escola a elaboração desse Plano, é importante frisar que as diretrizes curriculares precisam atender o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), observando dados como: carga horária do curso e perfil do egresso.

4.3 ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL

Nas escolas de Ensino Médio Integrado em Tempo Parcial, as turmas ingressantes em 2021 para a oferta de Formação Técnica e Profissional, a carga horária diária é organizada em 6 aulas de 50 minutos, totalizando 1000h anuais e 3000h ao final da terceira série.

As turmas que iniciaram antes de 2021 seguirão o que já estava previsto em seus planos de curso, tanto nos conteúdos e organização curricular, quanto na distribuição de carga horária. Ou seja, nas 2ª e 3ª séries a organização da carga horária semanal será mantida conforme previsto nas Organizações Curriculares previamente aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação.

Nas escolas de Ensino Médio Integrado em Tempo Integral de 7h, será organizada a oferta da Formação Técnica e Profissional com 7 aulas diárias de 50 minutos, totalizando 1.166h anuais e 3.500h ao final da terceira série.

Nas escolas de Ensino Médio de Tempo Integral de 9h, será organizada a oferta do itinerário da Formação Técnica e Profissional com 9 aulas de 50 minutos de segunda a quinta-feira e na sexta, com 7 aulas de 50 minutos, totalizando 1.433h anuais e 4.300h ao final da terceira série.

4.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A partir do conceito de avaliação diagnóstica proposto por Bloom e outros autores (1983)[1] quando a classificaram em três tipos: avaliação diagnóstica; avaliação formativa e avaliação somativa, Haydt (2008)[2] caracteriza a avaliação diagnóstica como aquela que deverá ser realizada ao início do de um período letivo e que contribui para a identificação prévia da turma, para um momento de tomada de decisão e para possíveis modificações no plano de ensino inicial. Assim, a avaliação diagnóstica visa a verificar a existência, ou não, de habilidades e conhecimentos pré- estabelecidos. Ela é, portanto, a ação que inicia o processo avaliativo e verifica se os alunos dominam os pré- requisitos necessários para novas aprendizagens. Destacamos a importância desse processo para que os professores dos componentes curriculares da base técnica verifiquem a existência, ou não, das habilidades e das competências pré-estabelecidas em seus planos de ensino e direcionam o seu planejamento. Desse modo, ressaltamos a relevância dos papéis desempenhados pelo pedagogo, coordenador de curso e professores nesse processo de diagnose.

[1] BLOOM, Benjamim S. et. al. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.
[2] HAYDT. Regina Cazaux. Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

O papel do pedagogo na Educação Profissional está voltado para a ação de gestão e organização do trabalho educativo, com a finalidade de efetivar o processo de ensino e aprendizagem, de forma articulada com as ações do Coordenador de Curso, que possui conhecimentos aprofundados dos componentes curriculares que compõem o currículo de cada curso. Importante ressaltar que cabe ao coordenador de curso e ao pedagogo primarem pela integração e articulação curricular entre conhecimentos propedêuticos e técnicos.

Nesse sentido, no processo de avaliação diagnóstica cabe ao:

Pedagogo	Coordenador de Curso
Conhecer as especificidades da educação profissional no sentido de promover ações que valorizem os conhecimentos e experiências dos estudantes, suas realidades sociais e culturais.	Mapear junto com os professores os conteúdos da área técnica que foram trabalhos no semestre/ano anterior, com objetivo de avaliar a efetividade da aprendizagem.
Ter conhecimento da Proposta de Plano de Curso - PPC e garantir seu conhecimento e alinhamento a toda equipe, visando a formação e desenvolvimento dos estudantes/trabalhadores no desempenho de suas atividades profissionais.	Orientar e apoiar os professores na elaboração das questões (itens) da avaliação diagnóstica, valorizando a aprendizagem significativa e contextualizada.
Manter diálogo constante com o coordenador de curso, para auxiliar pedagogicamente por meio de estratégias e metodologias diferenciadas que levem os estudantes melhor desempenho na aprendizagem.	Acompanhar a processo de elaboração, identificando as necessidades dos professores e assumindo o papel de articulador junto ao pedagogo no exercício de sua função.
Orientar junto com o coordenador de curso o desenvolvimento de questões que valorizem a aprendizagem significativa e contextualizada.	Dar *feedback* aos professores quanto às demandas apresentadas sobre dificuldades encontradas.
Estar atento às dificuldades/adaptações surgidas e orientar quanto a busca de soluções viáveis a equipe, garantindo o direito do estudante de aprender.	
Supervisionar a qualidade do material produzido e sua relação direta com o proposto na PPC, atendendo ao perfil do egresso do curso.	
Possibilitar a troca de experiências exitosas entre os professores da BNC e os de área técnica.	

Para além dos papéis do pedagogo e do coordenador de curso, na avaliação diagnóstica é necessário considerar que:

- cada Curso Técnico de Nível Médio (integrados ao ensino médio, concomitantes ou subsequentes) possui uma PPC (Proposta de Plano de

Curso).

- o Plano de Curso contém as ementas de cada componente curricular lecionado.
- a partir do Plano de Curso, os professores dos componentes curriculares específicos da base técnica elaboraram um Plano de Ensino, onde organizam as aprendizagens previstas para cada trimestre letivo.
- para cada Curso Técnico existe a descrição de um perfil de egresso no Plano de Curso e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e é de conhecimento da equipe pedagógica e dos professores desde o início do curso e/ou do período letivo.
- a avaliação, na Educação Profissional, apresenta as seguintes especificidades: é singular pela necessidade de atender aos pressupostos básicos educacionais pautados na inter e na transdisciplinaridade, relacionando teoria e prática; não deve ser diferente daquela que é organizada para outras modalidades, resguardando que a sua singularidade está nas formas de execução, nos métodos de aplicação, já que há uma diversidade maior de situações que requerem observação do desempenho do estudante; deve considerar as dimensões da formação do estudante de cursos técnicos de modo que ele seja preparado e avaliado para uma atuação crítica e eficaz no contexto social, com noções de ética e cidadania, tanto quanto com as noções de sua profissão, de modo que ele não conheça por conhecer, intérprete para saber, mas compreenda para agir (Hadji, 2002, p. 26).

4.5 COORDENADOR DE CURSO

As escolas que ofertam cursos técnicos podem dispor de um professor com função de coordenador de curso. Para ser coordenador de curso é indispensável:

- Ser professor de componente curricular específico do curso em que irá coordenar e;
- Possuir formação em curso superior na área específica do curso que irá

coordenar e;

- Se coordenador de curso ofertado na modalidade concomitante, ministrar apenas um componente curricular no curso de educação profissional e turno em que exercerá a coordenação;
- Se coordenador de curso ofertado na modalidade Integrada ao Ensino Médio, ministrar até três componentes curriculares em curso de educação profissional em que exercerá coordenação, não excedendo carga horária semanal de vinte cinco horas nos turnos em que atua nessa modalidade.

São obrigações para a condição de coordenador de curso:

I – Assinar o Termo de Compromisso para a função respaldado nas Leis 9971/2012 e 10039/2013 (ANEXO IX).

II – Assumir a função de coordenação de apenas um curso e em apenas um turno. É vedado o acúmulo dessa função em turnos diferentes e cursos diferentes.

III – Cumprir carga horária de exercício durante o funcionamento dos cursos diariamente, sem exceção de dias durante a semana.

5 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido**: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. **Lei Nº 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm; Acesso em: 28 Set. 2020.

_____ . **Lei Nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014; Acesso em: 19 Out. 2020.

_____ . **Resolução Nº 1**, de 2 de Fevereiro de 2016. Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de

Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33151-resolucao-ceb-n1-fevereiro-2016-pdf&category_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192; Acesso em: 28 Set. 2020.

_____ . **Resolução Nº 3,** de 8 de Novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102311-pceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192; Acesso em: 28 Set. 2020.

_____ . **Decreto Nº 9.057**, de 25 de Maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503; Acesso em: 28 Set. 2020.

_____ . **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192; Acesso em: 28 Set. 2020.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. **Inovação na sala de aula**: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.

DELORS, Jacques. Educação: **Um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José. **A importância de construir Projetos de Vida na Educação**. São Paulo, 2017. Acesso em 30 out 2020. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf

6 ANEXOS

ANEXO I

SUGESTÕES DE MATERIAIS DE APOIO PARA O DOCENTE

Textos:

Aulas estruturadas de Projeto de Vida do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE: https://drive.google.com/open?id=1jTgH--scE5A3o3TISVoGUiun3ExJ3jr9.

Guia prático para a elaboração do Projeto de Vida:

https://drive.google.com/open?id=1exqaYCZnfUQz9GuIplSTJubBdxujqYPn.

Aulas estruturadas de Estudo Orientado do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE:

https://drive.google.com/open?id=1VomJHClmY1UeNZaPyG11dAbi778GgBGa

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. In: **Inovação na Educação**. Disponível em: https://lilianbacich.com/; Acesso em: 30 Set. 2020.

DOS ANJOS, Onofre Saback e VASCONCELOS, Roberta Flávia Ribeiro Rolando. Ensino Híbrido: uma proposta para aulas de ciências no ensino fundamental In: **Pesquisa em ensino de ciências e matemática**: questões atuais. Unigranrio. III Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática: questões atuais 2015. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/pecm/article/view/3156/1541; Acesso em: 30 Set. 2020.

JESUS, Bruno Mendes e SANTOS, Telma Temoteo dos. Ensino híbrido e as TIC: discussões teóricas e metodológicas para potencializar a aprendizagem de História. In: **Educação Pública**. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/32/ensino-hibrido-e-as-tic-discussoes-teoricas-e-metodologicas-para-potencializar-a-aprendizagem-de-historia; Acesso em: 30 Set. 2020.

MACHADO, Nathália Savione; LUPEPSO, Marina; JUNGBLUT, Anna. **Educação Híbrida**. Universidade Federal do Paraná. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância - CIPEAD. s/d. Disponível em:

http://cipead.ufpr.br/portal1/files/ufpr_hibrida/livro_educacao_hibrida.pdf; Acesso em: 30 Set. 2020.

MASSON, T. et. al. **Metodologia de ensino**: aprendizagem baseada em projetos (PBL). Disponível em: http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/104325.pdf; Acesso em: 30 Set. 2020.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf; Acesso em: 30 Set. 2020.

PITA, M. **Aula invertida**: 11 dicas de como fazer. Disponível em: http://www.arede.inf.br/aulainvertida-11-dicas-de-como-fazer/; Acesso em: 30 Set. 2020.

SCHLEMMER, E. **Gamificação em Espaços de Convivência Híbridos e Multimodais**: Design e cognição em discussão. Disponível em: http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1029/709; Acesso em: 30 Set. 2020.

SCHWARTZ, K. **O Movimento "Maker" poderá se infiltrar nas Salas de Aula Convencionais?**. Disponível em: http://www.labeducacao.com/blog//o-movimento-maker-poder-se-infiltrarnas-salas-de-aula-convencionais. Versão original: http://ww2.kqed.org/mindshift/2014/07/02/can-the-maker-movement-infiltrate-mainstreamclassrooms/; Acesso em: 30 Set. 2020.

Vídeos:

O papel da escola na construção do projeto de vida dos estudantes - Conexão Futura - Canal Futura: https://www.youtube.com/watch?v=rBGYLZILPvc

Vídeo: 1ª Série EM – Projeto de Vida: Do sonho à realidade: A arte do planejamento – 07/10/2020: https://www.pebsp.com/videos/1a-serie-em-projeto-de-vida-do-sonho-a-realidade-a-arte-do-planejamento-07-10-2020/

SEDU DIGITAL. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. YouTube. 20 Mar. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w7oYOT7JrIw; Acesso em: 30 Set. 2020.

ANEXO II ESTRUTURA DAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO		
DIMENSÕES DAS AULAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONCEITOS TRABALHADOS
Responsabilidade social	Reconhecer a necessidade e a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo.	· Compromisso estudantil; · Relação entre estudos e desenvolvimento da cidadania.
Organização pessoal	Identificar os hábitos essenciais para a criação de uma rotina de estudos.	· Diferença entre intensidade e qualidade de estudo; · Reconhecimento dos elementos essenciais no estudo; · Desenvolvimento de bons hábitos para estudar.
Conhecimento de técnicas de estudo	Conhecer e apropriar-se de algumas técnicas de estudo existentes.	· Técnicas de estudo.
Utilização de técnicas de estudo para realização das atividades/tarefas	Aplicar técnicas de estudo na rotina diária de estudante	· Combinação de teorias de estudos e a prática cotidiana; · Manejo da informação – utilização das técnicas aprendidas ao estudar.

Elaboração do Plano de Estudo	Apropriar-se da capacidade de se organizar para estudar. Apropriar-se das técnicas de estudo.	· Organização do tempo; · Prioridades no estudo; · Seleção de materiais; · Planejamento e desenvolvimento do PLANO DE ESTUDOS e organização da agenda de atividades escolares. (ANEXO IV)
Desenvolvimento dos Planos de Estudo	Desenvolver as atividades planejadas, utilizando as técnicas de estudo.	· Organização de tempo e espaços; · Utilização de técnicas de estudo;

ANEXO III

OUTRAS TÉCNICAS DE ESTUDO ORIENTADO

Seguem abaixo algumas sugestões de Técnicas de Estudo para subsidiar as aulas de Estudo Orientado.

1. LER COM EFICÁCIA:

O tempo está cada vez mais limitado para nossas atividades. Para utilizar da melhor maneira possível o tempo de que se dispõe, é importante adotar um método de leitura eficaz.

Como ler com eficácia um texto ou livro: de modo geral, limite seu tempo; para ler rapidamente, só percorra com os olhos, evite articular, mesmo inconscientemente.

Cuidado! Não projete de início suas ideias sobre o texto. Sua leitura deve sempre ser orientada para as ideias principais e para as respostas às perguntas feitas. Para fazer anotações, use de preferência suas próprias palavras.

Siga 4 etapas:

- 1° etapa : Obtenha uma visão sintética lendo unicamente o que está no texto.
- 2° etapa : Destaque o essencial pelas conclusões e introduções das várias partes ou capítulos. Procure as primeiras palavras-chave e a lógica do conjunto.
- 3° etapa : Leia o texto inteiro, entre nos detalhes, encontre outras ideias-chave e relações entre elas, responda às questões que você colocava de início. Resuma numa ficha de leitura.
- 4° etapa : Dê mais uma olhada no conjunto, para verificar a exatidão do que você guardou.

Ficha de leitura: ela constitui um auxiliar para sua memória e um instrumento de formação intelectual.

- Indique todas as coordenadas no alto da ficha.
- Na parte principal, mencione os elementos importantes do texto.
- Escreva sua análise na parte de baixo da ficha.

2. MEMORIZAÇÃO:

A prática da memorização contribui de forma significativa para o aprendizado. A reativação de conhecimentos permite o aprimoramento e a eficácia do aprendizado, garantindo o progresso do estudante. Seguem algumas orientações para o uso da técnica de memorização:

- Definir o que é importante para ser memorizado e registrar a informação em uma ficha de revisão (bloco/ficha/caderno/folha etc.);
- prestar atenção nos assuntos que são apresentados em aula;
- registrar o que é essencial por meio de esquemas, desenhos, nomes etc. Escrever ajuda muito no processo de memorização. Uma boa dica é associar a informação a uma imagem, situação ou nomes;
- exercitar a memória por meio de debates e/ou explicações; essa atividade deve ser feita em grupos;
- no final da aula, recordar-se brevemente das informações mais relevantes;
- refazer os exercícios em que foram encontradas dificuldades na resolução, sempre buscando entender o passo a passo, até chegar à solução desejada.

3. ANOTAÇÕES:

O benefício dessa técnica é possibilitar que leitor fique mais atento às explicações durante as aulas. Na hora de retomar os assuntos tratados, as anotações também ajudam a reconstituir a memória visual das aulas em que estes foram tratados e a relembrar a explicação dos professores, de forma resumida, ressaltando os pontos-chave. Um bom motivo para praticar essa técnica é o fato de ser inviável anotar tudo que o professor diz; por consequência, é necessário selecionar algumas partes, para transferir para o caderno.

Sugestões sobre como fazer anotações:

- Anotar sempre as datas.
- Escrever o tema de cada aula.
- Ficar atento às fugas de assunto: embora os professores tentem organizar a aula de uma maneira lógica e linear, muitas vezes perguntas e outros acontecimentos

podem mudar o foco da aula. Os estudantes devem ficar atentos aos assuntos e perguntas que surgem durante a explicação.

- Usar figuras e setas: algumas pessoas tendem a fixar mais facilmente uma informação se ela tiver aspectos visuais. Assim, devem ser feitas marcações com setas em temas que foram tratados separadamente, mas que se complementam, e devem ser usadas figuras para identificar os assuntos mais facilmente.
- Registrar as palavras desconhecidas: durante as aulas, podem surgir palavras mais técnicas ou que se relacionem com algum ponto específico do assunto. É importante que essas palavras sejam consultadas em um dicionário, para que seja conhecido seu significado.
- Localizar as palavras-chave: deve-se tentar identificar as palavras mais relevantes dentro da explicação oferecida pelo professor.

4. ESTUDAR EM GRUPO:

Conjugar talentos com outros estudantes pode permitir a todos progresso mais rápido e agradável. Estudar em grupo consiste em uma boa técnica de estudo, contanto que essa atividade seja bem organizada e bem estruturada.

O estudo em grupo:

- Permite desenvolver a comunicação;
- facilita a compreensão e a memorização;
- melhora a produtividade individual;
- assegura um efeito de sinergia;
- permite que as informações trocadas tornem-se complementares e que as questões complexas são resolvidas com mais facilidade.

Importante: é necessário ter foco para se evitar a dispersão.

5. PESQUISA E TRATAMENTO DE DADOS:

Informação é qualquer material que possa alimentar o pensamento. Quanto mais o cérebro for rico em dados, mais facilmente poderá resolver um problema, mais se tornará competente, mais revelará suas capacidades.

Para isso, é importante:

- Abrir-se de maneira permanente no que diz respeito aos estudos, pois dessa forma serão reforçadas suas aptidões nesse campo.
- Acompanhar a atualidade, consultar bibliotecas, internet e outras fontes de dados e informações.
- Prever prazos suficientes para coletar informações.
- Apropriar-se, de maneira adequada, exercendo a curadoria da nova informação.
- Classificar os dados e apresentá-los com clareza.

6. COMO FAZER REVISÃO:

A revisão deve ser feita sempre que concluir um assunto ou etapa de estudo, não em véspera de avaliações.

Como revisar:

- A revisão pode ser feita de forma individual ou com um colega, mas sempre considerando o foco e retomando a partir do material elaborado a partir das técnicas de estudo (fichas, anotações, resumos, resenhas e outros);
- O estudo deve ser de acordo o ritmo de cada um;
- Deve-se verificar a assimilação de conteúdos no decorrer das revisões.

7. FICHAMENTO:

O fichamento é um registro feito em fichas. Nele se resume as ideias principais de um texto, que pode ser um livro, ou parte dele, um artigo de revista e uma reportagem jornalística, por exemplo. Utilizado como técnica de estudo pessoal, também serve para organizar apresentações.

Como fazer um fichamento de leitura ou conteúdo:

Para fazer um fichamento deve-se inicialmente realizar uma leitura breve do texto. Essa leitura dinâmica servirá para saber do que se trata o conteúdo do texto que se pretende fichar.

Depois dessa primeira leitura, realizar outras e após juntar as informações principais, de forma organizada, registrando as citações com as devidas indicações de onde as mesmas podem ser encontradas nos textos. As ideias devem estar organizadas de acordo com a ordem em que aparecem no texto.

O fichamento pode ser elaborado manualmente em fichas, em blocos de anotações ou em suporte informático. Importante que o estudante considere a forma mais prática para os seus estudos e lembre que se o fichamento for uma tarefa solicitada por um professor, deve seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

8. MAPA MENTAL:

Essa técnica consiste na elaboração de um diagrama que permite a organização das ideias de forma simples e lógica, representando-as visualmente, a fim de facilitar o processo de memorização. Inicia-se com um tema central, que evolui por meio de linhas ou “ramos” relacionando os subtópicos do tema. É conhecido como um método de memorização que auxilia no aprendizado.

Como elaborar um mapa mental:

Existem duas formas: desenhando, ou por meio de ferramentas disponibilizadas na *internet*. A sugestão é que seja feito à mão, com o objetivo de favorecer a memorização e facilitar o aprendizado.

O mapa mental pode ser construído manualmente, utilizando papel, canetas coloridas, imagens entre outros para separar as informações e auxiliar na dinâmica do mapa e também virtualmente. Sugerimos a seguir alguns sites para subsidiar a elaboração do mapa: https://www.canva.com/pt_br/graficos/mapa-mental/; https://www.mindmeister.com/pt;

https://www.goconqr.com/pt-BR/mapas-mentais/

Passos para construção de um mapa mental:

- 1° passo: Definir o tema central.
- 2° etapa: Procurar informações relacionadas ao tema e estudá-las para elaborar o mapa.

· 3° etapa: Utilizar cores, setas e desenhos. Esses elementos no mapa auxiliarão na associação dos assuntos.

· 4° etapa: Usar palavras-chave curtas para construir o fluxo do mapa.

· 5° etapa: Iniciar a construção do mapa pelo centro da folha, identificando o tema central e o envolvendo com algum elemento visual.

· 6° etapa: Conectar as informações ao tema central utilizando linhas, setas entre outros símbolos.

Abaixo exemplo de um mapa mental para compreender como pode ser a organização:

Disponível em: https://descomplica.com.br/artigo/mapa-mental-tecido-e-sistema-nervoso/4LL/

REFERÊNCIAS

ICE Modelo Metodológico – Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Ensino Médio. Recife, 2015.

Coéffé, Michel. Guia dos métodos de estudos. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1998.

https://criteriorevisao.com.br/como-elaborar-um-esquema/ Acesso em 13/11/19

https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/dicas-estudo/ Acesso em 13/11/19

https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/dicas-estudo/veja-4-tecnicas-para-virar-um-especialista-em-interpretacao-de-texto/ Acesso em 14/11/19

https://pt.scribd.com/document/372320606/Texto-de-Introducao-Estudo-Orientado# Acesso em 14/11/19

https://docplayer.com.br/10462747-Apostila-de-estudo-orientado-ensino-fundamental.html Acesso em 14/11/19

https://www.hotcourses.com.br/study-abroad-info/once-you-arrive/tipos-de-aprendizado-auditivo-cinestesico-e-visual/ Acesso em 15/11/19

https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/ Acesso em 09/12/19

https://descomplica.com.br/artigo/mapa-mental-tecido-e-sistema-nervoso/4LL/ Acesso em 12/12/19

ANEXO IV PLANO DE ESTUDOS								
ÁREA	**COMPONENTE CURRICULAR**	**SEGUNDA FEIRA** **DIA: ___ /___**	**TERÇA FEIRA** **DIA: ___ /___**	**QUARTA FEIRA** **DIA: ___ /___**	**QUINTA FEIRA** **DIA: ___ /___**	**SEXTA FEIRA** **DIA: ___ /___**	**SÁBADO** **DIA: ___ /___**	**DOMINGO** **DIA: ___ /___**
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	**LÍNGUA PORTUGUESA**							
	LÍNGUA INGLESA							
	ESPANHOL							

	ARTE							
	ED.FÍSICA							
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	**FÍSICA**							
	QUÍMICA							
	BIOLOGIA							

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**GEOGRAFIA**							
	HISTÓRIA							
	SOCIOLOGIA							
	FILOSOFIA							
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	**MATEMÁTICA**							

Importante: para elaborar o Plano de Estudos é preciso considerar a agenda da escola.

ANEXO V

“Plano de Metas ”

NOME: _____

Componente Curricular	Qual conhecimento preciso consolidar?	Principal obstáculo a superar	1º Trimestre	2º Trimestre	3º trimestre	Minha Meta

ANEXO VI

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE AS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO

Estratégias metodológicas para os estudantes sobre as aulas de EO

É importante que o estudante:

Estabeleça uma meta, organize um plano de metas “Minhas metas” (ANEXO V), no qual deverá indicar suas dificuldades de aprendizagem ou obstáculos que precisa vencer e onde deseja chegar (meta).

Exemplo: atingir a nota “x” em determinado componente curricular; isso irá motivá-lo a buscar o sucesso;

Organize-se para que ao iniciar o estudo, tenha todo o material de estudo à mão;

Estabeleça o tempo necessário para realizar suas tarefas ou estudos e siga conforme planejado;

Defina o que irá “estudar” e qual o objetivo deste estudo; é importante estabelecer as prioridades para atingir o aprendizado esperado;

Reconheça o momento de parar e recarregar as energias, caso a concentração diminua;

Busque *sites* com aulas sobre o assunto de interesse de estudo, de forma a ter mais opções para ajudá-lo a entender os conteúdos;

Não hesite em perguntar ao professor aquilo que não está muito claro ou que não sabe; as dúvidas que porventura surgirem durante o estudo, devem ser anotadas e, durante as aulas, sanadas com o professor;

Conheça sua melhor forma de aprender, estude em um ambiente agradável e gerencie bem seu tempo em sala de aula e durante os estudos em casa.

Estratégias metodológicas para os professores sobre as aulas de EO

Professor, dentre as diversas formas de aprender, existem três que são fáceis de serem identificadas. Fique atento às atitudes de seus estudantes, pois elas podem tornar o

processo de ensinar e de aprender mais produtivo. Seguem abaixo algumas características dessas formas de aprender:

Estudante auditivo

- Gosta de ouvir música, quase sempre usa fones de ouvido e nada disso atrapalha sua concentração;
- Apresenta facilidade de lembrar o que foi dito na sala de aula, mesmo que tenha sido dito há semanas;
- Prefere ler em voz alta durante os estudos;
- Apresenta maior produtividade em aulas expositivas, cujas informações chegam até ele pela audição.

O estudante auditivo pode potencializar seu aprendizado gravando as aulas e as escutando novamente depois. É importante que haja entendimento prévio entre professores e estudantes para gravação das aulas. Grupos de estudo são ideais para os estudantes auditivos, nos quais os participantes podem discutir sobre o que foi lido e verbalizar ideias. Para ajudar nos estudos, podem usar tutoriais no *youtube* e *podcasts*.

Estudante cinestésico

- Gosta de praticar esportes e fazer exercícios;
- Apresenta o hábito de rabiscar o caderno enquanto assiste às aulas;
- Costuma ficar impaciente e inquieto na carteira durante as aulas;
- Prefere abordagens mais práticas para aprender coisas novas;
- Possivelmente se sai melhor em componentes curriculares que requerem movimento e esforço físico, como fotografia, educação física e aulas em laboratórios.

Uma forma de ajudar o estudante cinestésico a fazer com que a inquietação se torne favorável ao seu aprendizado e possibilite que ele retenha mais informações em aulas expositivas é ensiná-lo a registrar as informações que ouve em forma de desenhos ou de mapas mentais.

Estudante visual

- Memoriza mais facilmente os conteúdos por meio de estímulos visuais;
- Gosta de ler e presta mais atenção no que está escrito no quadro ou nos slides durante as aulas;
- Faz anotações escritas durante as aulas;
- Utiliza as imagens como um grande elemento para fixação do aprendizado.

Eles aprendem mais quando se sentam nas carteiras da frente e longe das janelas e da porta, para evitar distrações. Gostam, também, de ambientes silenciosos para estudar.

ANEXO VII MODELO PARA ELABORAÇÃO DA ELETIVA
COMPONENTE CURRICULAR - ELETIVA
TÍTULO
Criativo e atrativo para despertar a curiosidade do estudante.
COMPONENTE CURRICULAR
Envolver preferencialmente mais de um componente curricular ou área de conhecimento.
PROFESSORES
Nome completo do(s) professor(es).
JUSTIFICATIVA
Os motivos que levaram à escolha da eletiva. Deve-se refletir sobre "o porquê" da sua realização, procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância. *Pergunte-se: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos da abordagem proposta? Que contribuições essa eletiva proporcionará?* *A justificativa deverá apresentar de forma objetiva a relevância da eletiva.*
OBJETIVOS

Finalidade da proposta: O objetivo geral deve descrever de modo claro e sucinto uma meta a ser atingida; Os específicos consistem no detalhamento / desdobramento do objetivo geral.
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS
Detalhamento das habilidades e competências que se pretende alcançar diante dos objetivos propostos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Detalhamento dos conteúdos e das atividades que possibilitam o alcance dos objetivos preestabelecidos no processo ensino-aprendizagem.
METODOLOGIA
Descreva os procedimentos a serem utilizados durante o desenvolvimento da Eletiva. Pergunte-se: Como? Onde? E quando?
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS
Descreva quais materiais e equipamentos serão necessários para o desenvolvimento da Eletiva *Exemplos:* *Materiais de mídia (som, computador, microfone, Tv e outros);* *Materiais de papelaria (cartolina, lápis de cor, caneta hidrocor, cola, tesoura, pincel atômico e outros); Materiais fotográficos (celular, máquina fotográfica, filmadora e outros);*

Materiais de laboratório (microscópios, lupas, vidrarias, e outros); Materiais diversos (especificar).

PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA

Descreva como será realizada a socialização da Eletiva e os resultados que se espera alcançar ao término da eletiva.

AVALIAÇÃO

Descreva o processo avaliativo a ser utilizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Descreva as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento da Eletiva, considerando as Normas da ABNT.

Exemplos:

Artigo online:

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome. **Título**. Fonte (informar se foi publicado em revista, anais, congresso, simpósio), Cidade, v. xx. n. xx. p. xx-xx, ano. Disponível em: <informar o link da página>. Acesso em: dia mês ano *(Obs.: v – volume, n – número e p – páginas, xx – número cardinal).*

Livro:

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome. **Título**. Edição. Cidade: Editora, ano.

Trabalho acadêmico:

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome. Título. Tipo do documento (informar se é uma Dissertação, Tese ou outros). (Título recebido e área de estudo) – Departamento, Instituição, Cidade, Ano. Número de páginas.

ANEXO VIII

ESTRUTURA BÁSICA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA- REDAÇÃO

1º) Apresentação da proposta aos estudantes

O professor precisa apresentar aos estudantes a proposta dessa estratégia e justificar sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Ainda, é necessário alinhar com os estudantes os resultados esperados e como essa sistemática será executada. Além disso, o professor deve compartilhar com os estudantes quais estudos e tarefas iniciais precisarão fazer para que a estratégia possa ser implementada na turma.

2º) Definição dos objetivos

Para que a sequência didática seja efetiva, é necessário que os estudantes conheçam não só as tarefas, mas também, e principalmente, seus objetivos e finalidades. Para isso, é preciso **ouvir os estudantes**. O professor deve analisar com cuidado o que cada aluno expõe nesse momento inicial. Com base nesse diagnóstico, o professor terá clareza sobre as dificuldades dos estudantes e será possível definir o(s) objetivo(s) da sequência didática e planejar as atividades mais adequadas para sanar ou, pelo menos, diminuir consideravelmente os problemas mapeados.

3º) Definição da sequência

Nesse momento, o professor deve pensar as atividades e os exercícios que gostaria que os estudantes executassem de acordo com o(s) objetivo(s) traçados por ele e/ou pela equipe pedagógica da escola. Para que a estratégia seja efetiva, é preciso que as atividades sejam diversificadas, mas sequenciadas de forma lógica e organizadas de maneira que fique clara sua continuidade.

Além disso, é necessário ter atenção à complexidade das tarefas e suas possibilidades de execução, tanto em virtude do conhecimento prévio dos estudantes quanto com relação à disponibilidade de recursos. Essa preocupação é válida porque somente com tarefas adequadas para as particularidades da turma e dos estudantes será possível alcançar o(s) objetivo(s) traçado(s) e ainda desenvolver outras competências e habilidades dos estudantes ao longo do processo.

É importante recorrer à colaboração da coordenação pedagógica, de outros professores do mesmo componente curricular de outras turmas ou mesmo de educadores e pedagogos de outras redes em que essa estratégia já tenha sido implementada ou que problemas parecidos tenham sido enfrentados e resolvidos.

4º) Produção final

Essa etapa visa a analisar o que foi aprendido ao longo da execução das atividades da sequência didática proposta. De forma alguma essa fase deve ser ignorada, pois nela é atestada a eficácia ou não das ações propostas de acordo com o(s) objetivo(s) pretendidos. Para tanto, é necessário comparar os resultados da produção final dos estudantes com o da produção inicial, aquela que demonstrou quais eram as dificuldades que precisavam ser combatidas para melhorar o aprendizado dos estudantes.

Sugerimos que seja feita uma curadoria prévia de todo material que irá compor a sequência didática, pois devemos estar atentos aos problemas que os materiais de suporte podem causar, tais como: disseminação de cultura de ódio, de preconceitos de qualquer natureza, de respeito aos direitos humanos e dos animais, de respeito ao meio ambiente e outros. Deve-se tomar cuidado para se trabalhar com materiais de fontes confiáveis e estar sempre atento para o fenômeno das “fake news”.

EXEMPLO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PRONTA

Agora que você já sabe o passo a passo para montar sua sequência didática, é hora de colocar no papel o planejamento da sua estratégia. Um bom planejamento destaca:

- Tema a ser trabalhado (definido de acordo com gênero textual que se deseja trabalhar);
- Objetivo da sequência didática;
- Conteúdos a serem trabalhados;
- Habilidades a serem desenvolvidas (podem ser consideradas as da BNCC);

- Tempo de execução da sequência didática (previsto em quantidade de aulas);
- Materiais necessários para a execução das atividades da sequência (textos de apoio, ou outro material, nos diversos suportes);
- Detalhamento de cada aula da sequência;
- Finalização da sequência, com entrega do texto final;
- Devolutiva dos resultados para os estudantes.

ANEXO IX

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente termo, Eu _____, inscrito sob o CPF nº. _____, docente localizado na Escola _____, graduado em _____ e com pós-graduação (especialização/mestrado/doutorado) em_____, lotado no Ensino Médio Integrado em Tempo Integral em _____, comprometo-me a coordenar o curso Técnico acima cumprindo a legislação vigente, em especial, as Leis Estaduais Nº. 9.971/2012 e nº. 10.039/2013, as Resoluções Nº. 1.544/2007 e 3.777/2014 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo (CEE/ES), e as normas estabelecidas no projeto pedagógico deste curso, bem como responsabilizar-me pelas seguintes atribuições:

1. Participar do processo de elaboração e ou atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional e Programa de Avaliação Institucional da escola e Projeto Pedagógico de Curso, zelando pela manutenção da Organização Curricular unificada e acompanhando sua execução;

2. Acompanhar e supervisionar todas as atividades de ensino e de aprendizagem na perspectiva de uma educação pautada no desenvolvimento de competências e habilidades, articulando uma formação de base comum e outra técnica, garantindo, com isso, o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões.

3. Orientar a elaboração e acompanhar a execução dos programas e planos de ensino do curso e dos componentes curriculares à luz de uma articulação mais dinâmica entre a BNC e a formação técnica.

4. Promover encontros coletivos entre os professores da BNC e os da área técnica para apresentação e análise crítica do plano de ensino de todos os componentes curriculares e sua relação com a construção das competências e habilidades definidas no Projeto Pedagógico de Curso com vistas a desenvolver os currículos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional para melhor atender aos processos educacionais formativos oferecidos às comunidades escolares dessa modalidade.

5. Informar e manter atualizado o Diretor, o Coordenador Pedagógico e o Professor Coordenador de área (PCA) com relação a todas as atividades planejadas e realizadas não apenas com os alunos, mas também com os professores.

6. Assegurar o cumprimento da carga horária estabelecida para cada componente curricular e do curso. Em caso de ausência de docente titular de algum componente curricular da área técnica, caberá ao coordenador do curso assumir a regência de classe até retorno do docente. É oportuno assinalar que, no caso em pauta, o coordenador de curso assumirá a regência em tal ausência, ministrando os conteúdos do componente curricular em que ele atua como professor no curso.

7. De acordo com a Portaria nº 020 – R, de 26 de janeiro de 2018, publicada no DIO – ES de 29 de janeiro de 2018 que "*Estabelece procedimentos visando garantir que todas as aulas previstas no calendário letivo e respectivos*

conteúdos curriculares sejam cumpridos nas escolas da rede estadual de educação do Espírito Santo", no Art 2º § 2, alínea f, utilizar desse banco de planos de aula para que sejam executados na ausência do professor regente de classe que será substituído pelo coordenador de curso.

8. Manter-se informado sobre a legislação escolar e sobre a profissão relativa ao curso que coordena.

9. Propor alterações nos organizadores curriculares (matriz curricular, ementário, objetivo geral, objetivos específicos, competências, habilidades e base tecnológica) dos componentes curriculares dos cursos, visando a sua permanente atualização e à interdisciplinaridade, zelando pelo cumprimento da organização curricular aprovada para funcionamento, observada a unificação curricular desenvolvida para cada curso.

10. Representar o curso junto à Direção.

11. Colaborar para o cumprimento do Regimento Escolar.

12. Colaborar para o cumprimento das determinações das autoridades educacionais, as leis de ensino vigentes e as disposições regimentais.

13. Manter atualizado os sistemas de dados SEGES e SISTEC, os quadros demonstrativo de cada ciclo de matrícula com os dados do rendimento escolar do curso que coordena, (nº. de alunos matriculados, aprovados, reprovados, desistentes e concluintes), as informações sobre a formação dos docentes, bem como as atividades desenvolvidas no curso, de modo a fornecê-los aos órgãos competentes de maneira correta e em tempo hábil, quando solicitado.

14. Formular e implementar, num processo colaborativo com a direção, a coordenação pedagógica e o corpo docente, intervenções pedagógicas que objetivem aumentar o índice de permanência na escola e de sucesso escolar, reduzindo o abandono e a repetência, bem como melhorar o desempenho dos estudantes na conclusão dos cursos técnicos de nível médio integrado em tempo integral no ano letivo de 2020.

15. Propor prevenção da desistência dos estudantes por meio da identificação de novas práticas pedagógicas ou por meio da busca ativa dos estudantes faltosos.

16. Propor a prevenção, com a identificação precoce do problema e com o acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco de reprovação por rendimento escolar e infrequência.

17. Planejar um conjunto de ações entre diretor, coordenador pedagógico e professores, compartilhando as ideias e ações cuja afinidade concorre para a integração do conhecimento.

18. Submeter a aprovação do Diretor, um relatório ao final da série em cada ano letivo, apresentando suas atividades e a performance do curso sob sua responsabilidade.

19. Acompanhar, monitorar e avaliar as atividades do estágio supervisionado (obrigatório ou não obrigatório) realizando o encaminhamento e acompanhamento dos alunos, buscando as formas mais adequadas para garantir o seu cumprimento.

20. Comparecer, quando convocado, às reuniões, capacitações, seminários e outros encontros promovidos pela SRE e SEDU.

21. Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Diretor, SRE e SEDU.

_____-ES, _____, de _____ de 2021.

Assinatura do docente coordenador de curso

Ciência do Diretor em: ____/ ____/ 2021.

Carimbo e assinatura do Diretor

ANEXO X

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA (1ª Série)		
OBJETIVOS: Promover o autoconhecimento e a construção da identidade do estudante, bem como reconhecer valores e analisar atitudes. Desenvolver habilidades e competências para o século XXI e para o exercício do protagonismo.		
EMENTA Identidade: autoconhecimento, autoconfiança e autodeterminação Valores: convivência, respeito e diálogo Responsabilidade social Competências para o século XXI		
COMPETÊNCIAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
• Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. • Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo. • Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.	• Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. • Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. • Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	**Identidade:** autoconhecimento, autoconfiança e autodeterminação **Valores:** convivência, respeito e diálogo. **Responsabilidade social:** responsabilidade pessoal e atitudes do estudante frente às diversas situações, dimensões e circunstâncias concretas da sua vida. **Competências para o século XXI:** Pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e tomar decisões; Comunicação oral e escrita efetiva; Curiosidade, criatividade e imaginação; Gestão da informação e dados; Adaptabilidade e agilidade; Capacidade de iniciativa e empreendedorismo; Colaboração e interação social e intercultural em grupos de trabalho e liderar pela influência; *Accountability* (responsabilização pessoal);

• Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	• Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. • Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. • Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. • Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.	Tecnologias de informação e comunicação; Aprendizagem sobre mídias diversas Dedicação; Força de Vontade; Autocontrole; Perseverança; Determinação; Otimismo; Abertura a experiências; Esforço; Gratidão; Inteligência Social; Entusiasmo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Lei nº 13.415/2017.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e

bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos.** Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>. Acesso em: 26/08/2020

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020.** Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp-content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 01/08/2020.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Material do educador - Aulas de projeto de vida.** 1ª Edição. Recife/PE. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir** "Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI". São Paulo: Cortez,2004. 9ª Ed.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: prática e princípios. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

M. A. AZEVEDO, C. D. SILVA e D. L. M. MEDEIROS. **Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. I**nstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte. Revista HOLOS, Ano 31, Vol. 4. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/3190/1128. **Acesso em 26/08/2020.**

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA (2ª Série)		
OBJETIVOS: Construir e apropriar-se de conhecimentos e valores que permitam tomadas de decisão e a busca de soluções para intervenção social em sua comunidade. Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional. Aprender a projetar e traçar caminhos para alcance de seus objetivos de vida.		
EMENTA Sonhos e Objetivos Autoconhecimento e Autogestão Planejamento pessoal e coletivo		
COMPETÊNCIAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
• Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. • Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	• Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. • Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. • Utilizar estratégias de planejamento e organização para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.	**Sonhar com o futuro:** É a representação daquilo que se é frente àquilo que potencialmente se será num futuro com a elaboração de uma espécie de primeiro projeto para vida **Autoconhecimento e Autogestão:** Refletir sobre os constantes processos de mudanças e a necessidade do planejamento, bem como de definir as premissas do Projeto de Vida. **Planejar o futuro:** compreender que o sucesso das realizações pessoais depende de algumas etapas iniciais, plano de ações a partir dos objetivos que se deseja alcança.

	• Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Lei nº 13.415/2017.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos.** Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>. Acesso em: 26/08/2020

CHIAVENATO, I., **Gestão de Pessoas**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020.** Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp-content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 01/08/2020.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Material do educador - Aulas de projeto de vida.** 1ª Edição. Recife/PE. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir** "Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI". São Paulo: Cortez,2004. 9ª Ed.

M. A. AZEVEDO, C. D. SILVA e D. L. M. MEDEIROS. **Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. I**nstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte. Revista HOLOS, Ano 31, Vol. 4. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/3190/1128. **Acesso em 26/08/2020.**

EMENTA: COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA (3ª Série)		
OBJETIVOS: Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional. Desenvolver a capacidade de projetar e traçar caminhos para alcance de seus objetivos de vida. Revisar e iniciar a implementação do plano elaborado na 2ª série.		
EMENTA Revisão do Planejamento pessoal e coletivo Carreira acadêmica Mercado de Trabalho Educação Profissional e Tecnológica Carreira Militar Empreendedorismo		
COMPETÊNCIAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
• Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. • Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo. • Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.	• Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. • Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. • Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	**Revisão do Plano de Ação:** Permite que o estudante aprenda a estabelecer uma periodicidade para o acompanhamento do seu Projeto de Vida através da revisão do seu Plano de Ação (PA). **Carreira Acadêmica:** Ingresso na universidade, os principais cursos universitários existentes no país, seus sistemas de avaliação **Mercado de Trabalho:** As exigências do mercado de trabalho, o primeiro currículo, atitudes para não se conseguir um emprego; empregabilidade e trabalhabilidade: palavras-chave da esfera produtiva do século XXI. **Educação Profissional e Tecnológica:** a formação técnica e tecnóloga – Informações sobre os cursos do ensino técnico e os cursos superiores tecnológicos como uma das possibilidades de acesso mais rápido ao mercado de trabalho.

• Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	• Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. • Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. • Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. • Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.	**Carreira Militar:** A carreira militar nas Forças Armadas, seja na Aeronáutica, no Exército ou na Marinha, oferece oportunidades de inserção no mundo do trabalho e de ascensão profissional qualificada entre os postos de combate (armas), chefia (intendência) e especialização técnica (quadros). **Empreendedorismo:** A educação empreendedora e o perfil do empreendedor, principais tipos de empresas e seus setores, conceitos gerais de administração.

	• Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Lei nº 13.415/2017.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos.** Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>. Acesso em: 26/08/2020

DIAS, Graziany Penna. **Empreendedorismo e Educação**: o SEBRAE na escola. Disponível em: http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4665/4296. Acesso em 9 Out.2019

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020.** Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp-content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 01/08/2020.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Material do educador - Aulas de projeto de vida.** 1ª Edição. Recife/PE. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir** "Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI". São Paulo: Cortez,2004. 9ª Ed.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: prática e princípios. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

M. A. AZEVEDO, C. D. SILVA e D. L. M. MEDEIROS. **Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. I**nstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Revista HOLOS, Ano 31, Vol. 4. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/3190/1128. **Acesso em 26/08/2020.**

EMENTA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDO ORIENTADO

OBJETIVOS:

Oferecer tempo qualificado destinado à realização de atividades pertinentes às áreas do conhecimento (Humanas, Linguagens, Natureza e Matemática) para apoiar cada estudante em suas necessidades de aprendizagem;
Aprender métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os processos de estudo visando o autodidatismo, autonomia, capacidade de auto-organização e de responsabilidade pessoal nas diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao estudante o exercício do protagonismo.

PÚBLICO ALVO: Estudantes de todas as séries do Ensino Médio.

EMENTA

Autoconhecimento;
Responsabilidade pessoal;
As relações entre a vida escolar e o projeto de vida;
Desenvolvimento de rotinas e hábitos de estudo;
Organização e preparação para os momentos de estudo;
Apropriação e aplicação de técnicas de estudo a partir dos objetos de conhecimento trabalhados no trimestre;
Desenvolvimento da capacidade de autoavaliação e autorresponsabilização;

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
• Conhecer seu perfil enquanto estudante, suas potencialidades e o papel das emoções para tomadas de decisão. • Compreender a relação entre o hábito dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem. • Identificar fatores que interferem positivamente e negativamente no desenvolvimento de sua aprendizagem. • Estabelecer relações entre a vida escolar e o projeto de vida.	• Construir seu perfil estudantil identificando habilidades, aptidões potencialidades e gostos. • Reconhecer a necessidade e a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo. • Identificar os hábitos essenciais para a criação de uma rotina de estudos. • Estabelecer rotinas de estudos de acordo com as metas do seu Plano. • Apropriar-se de técnicas de estudo.	• Perfil do estudante; • O que é responsabilidade pessoal? • Protagonismo e estudo orientado; • As relações entre a vida escolar e projeto de vida; • Planejamento e organização do material e do processo de estudos (agendamento, planners, cronogramas entre outros); • Técnicas de estudos (resumo, resenha, mapa

• Integrar curiosidade intelectual, o pensamento crítico, científico e a criatividade ao processo de aprendizagem. • Analisar as diferentes técnicas de estudo disponíveis, reconhecendo sua pertinência ao aprendizado dos diferentes componentes curriculares. • Reconhecer e sistematizar as etapas do processo de aprendizagem. • Desenvolver a capacidade de autorresponsabilização.	• Manipular técnicas de estudo de acordo com as necessidades de aprendizagem. • Desenvolver as atividades planejadas, utilizando técnicas de estudo. • Elaborar planejamento de estudos de forma autônoma. • Traçar metas de rendimento escolar.	mental, fichamento, *flash cards*, autoexplicação, pesquisas entre outros) • Seleção e aplicação de técnicas de estudo a partir das unidades curriculares trabalhadas no trimestre; • Criar de novas técnicas de estudo; • Produção de planos de estudos; • Acompanhar e autoanalisar o desenvolvimento do plano de estudos; • Acompanhar de forma crítica e autônoma o rendimento escolar ao longo do ano letivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 07 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 20 mai. 2020.

Material do Educador: **Aulas de Estudo Orientado**. Ensino Médio. Recife: ICE

EMENTA
COMPONENTE CURRICULAR: REDAÇÃO

OBJETIVOS:

Desenvolver as habilidades comunicacionais relacionadas com a escrita;
Proporcionar a apropriação das técnicas de produção dos diversos gêneros textuais;
Aplicar, na escrita, os insumos adquiridos nas diversas práticas de leitura;
Utilizar o gênero textual adequado para cada situação de comunicação escrita;
Aprimorar as técnicas de apropriação do texto escrito.

EMENTA

A disciplina Redação procura desenvolver competências e habilidades relacionadas à área de Linguagem. Busca o aprimoramento da produção escrita. Objetiva proporcionar aos estudantes, no processo de ensino e aprendizagem, o domínio da norma culta da língua aplicada aos diversos gêneros textuais, bem como técnicas que norteiam a leitura, a interpretação e redação de textos técnicos, científicos, correspondências e documentos diversos de caráter público ou privado.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	H1. Elaborar o planejamento da produção de um texto, conforme o tema, o gênero e o interlocutor. H2. Produzir textos coesos e coerentes, observando a estrutura do gênero proposto para a atividade escolar. H3. Construir argumentação e opinião próprias a partir de temas apresentados em textos de diversos gêneros. H4. Empregar formas ortográficas resultantes de padrões solicitados, na produção de textos diversos. H5. Fazer uso dos elementos formais adequados para promover a continuidade, a progressão temática e articulação interna do texto. H6. Utilizar adequadamente os elementos de promoção da coesão, em diversos	1ª Série Produção de textos narrativos (relato, conto e crônica); Produção de textos jornalísticos (notícia, textos publicitários e demais textos da esfera jornalística); 2ª Série Produção de relatos/relatórios e artigos científicos; Produção de cartas argumentativas e artigos de opinião; 3ª Série Produção de textos dissertativo-argumentativos (em conformidade com as cinco competências

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. 5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e	níveis, como estratégia argumentativa. H7. Utilizar de forma adequada tempos, modos, vozes e aspectos verbais, observando suas implicações na construção textual. H8. Fazer a revisão dos textos produzidos usando estratégias que garantam sua qualidade. H9. Empregar, de forma adequada, a pontuação, para garantir a coerência e a coesão dos textos produzidos.	avaliadas pelo Enem, tanto na proposta de produção, quanto na correção e devolutivas dos resultados). A estrutura do texto dissertativo-argumentativo: - Introdução; - Desenvolvimento; - Conclusão. O planejamento da redação: - Leitura da coletânea; - Projeto de texto; - Rascunho da escrita. A estrutura sintática: - Truncamento de períodos; - Justaposição de orações e/ou períodos; - Excesso, duplicação ou ausência de palavras. Os desvios de convenções da escrita: - Acentuação; - Ortografia; - Hífen;

coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.		- Maiúsculas/minúsculas; - Separação silábica (translineação) Os desvios gramaticais: - Regência; - Concordância; - Pontuação; - Paralelismo sintático; - Emprego de pronomes; - Crase. Abordagem do tema. - Características do texto dissertativo-argumentativo. - Repertório: em que consiste e como aumentá-lo. - Níveis de abordagem do tema. - Textos motivadores: como lidar com eles. - A redação com e sem direção. - O projeto de texto A autoria. - A Competência V e sua relação com as Competências II e III. - A Competência V e sua relação com os direitos humanos.

		- A proposta de intervenção. - Os elementos da intervenção: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento. - Situações que levam à nota zero em redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 11. ed.. São Paulo: Ática. 2001.
ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. **Curso de redação**. 5. Ed.. São Paulo: Moderna. 1993.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192; Acesso em: 28 Set. 2020.
CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**: a escritura do texto. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2002. 288 p.
MARTINS,Dileta Silveira. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT.26 ed.São Paulo:Atlas,2007.
OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Técnico**. 3 ed. Brasília:abc BSB,2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLINE, Ana Helena Cizotto. **A Dissertação** . São Paulo : Ática, 1988. 48 p.
CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa de. **Produção de textos & usos da linguagem**: curso de redação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 288 p.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Nacional, 2000.
PADILHA, Cleonise de Lourdes Teles Soley. **A estrutura dissertativa na produção de textos**. Palmas: 1999.

EMENTA
COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA DIGITAL

OBJETIVOS:
Propiciar aos estudantes o conhecimento básico acerca das diferentes possibilidades de comunicação e interação digital na atualidade. Reconhecer o ciberespaço como ambiente para o exercício da curiosidade intelectual. Conhecer a Cultura digital suas linguagens e tecnologias. Utilizar as tecnologias digitais como forma de ressignificar sua realidade e agir sobre a mesma amparada em princípios éticos, combatendo preconceitos e quaisquer outras formas de discriminação. Ampliar seu repertório cultural, tecnológico e científico a partir do domínio dos diferentes mecanismos de pesquisa disponíveis. Conhecer os mecanismos de funcionamento e operação das ferramentas básicas no ciberespaço a partir da compreensão do seu mecanismo de funcionamento dos sistemas computacionais. Possibilitar a produção e o compartilhamento de mídias, informações e novos conhecimentos.

EMENTA

Computadores e dispositivos móveis.
Redes de computadores.
Surgimento e evolução da Internet.
Cibercultura, ciberespaço e mídias digitais.
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como importante recurso nas mais diversas atividades profissionais.
Redes sociais.
Netiqueta.
Cyberbullying.
Autoria coletiva: Cooperação e Colaboração.
Conhecimento básico de sistemas operacionais.
Processadores de texto.
Planilhas eletrônicas: Conceituação e Tabelas.
Software de autoria/apresentação.
Internet: buscas avançadas.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
• Examinar um computador reconhecendo suas partes e funções, como integrante dos seus repertórios de conhecimentos científicos e tecnológicos. • Instigar o desenvolvimento de saberes e conhecimentos no ciberespaço, atrelados aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente escolar a fim de entender e explicar a realidade em que está inserido, e, desta forma compreender sua complexidade (contextos, culturais, políticos religiosos entre outros).	• Identificar os principais componentes e de um computador e suas capacidades de processar informações, bem como as funções de seus periféricos e suas funções. • Conhecer os tipos e princípios de funcionamento dos dispositivos móveis. • Conhecer a estrutura de uma rede de computadores. • Conceituar as tecnologias da informação e comunicação	*Tecnologias e Cultura Digital:* • Computadores: principais componentes; capacidade de processamento e informação. • Dispositivos móveis. • Rede de Computadores e Internet; • Ciberespaço. • Tecnologias de Informação e Comunicação. • Cultura digital ou cibercultura. • Sociedade Digital. • Redes Digitais e Sociais. • Netiqueta. • Cyberbullying. *Informática Básica:* • Sistemas operacionais – computadores e dispositivos móveis. • Computação em nuvem.

• Desenvolver a curiosidade intelectual e ampliar o conhecimento científico a fim de observar causas, formular hipóteses e desenvolver a capacidade de solucionar questões do cotidiano e propor soluções criativas. • Utilizar os conhecimentos científicos disponíveis no ciberespaço como forma de construção do pensamento crítico. • Compreender a cibercultura como aglutinadora das diferentes manifestações culturais, e portanto, valorizá-las em suas singularidades. • Apropriar-se da linguagem própria do ciberespaço para expressar-se, compartilhar experiências e produções autorais. • Fomentar a criatividade e inventividade por meio da produção de conteúdos para redes sociais (vídeos, textos, hipertextos, imagens entre outros). • Ampliar a capacidade comunicativa em âmbito global/local bem como posicionar-se de forma ética, inclusiva e respeitosa, reconhecendo os comportamentos adequados em âmbito digital e social. • Construir uma visão de mundo plural e inclusiva baseada em valores como ética, respeito, empatia, solidariedade, valorizando a diversidade a fim de eliminar preconceitos e formas de discriminação. • Reconhecer a “Netiqueta” como conjunto de normas de conduta e ética para expressar-se e manifestar-se em ambiente virtual. • Entender-se como parte do tecido social e, portanto, pautar suas ações no ciberespaço com base nos valores sociais vigentes.	presentes na atualidade. • Compreender o sentido do termo cultura digital, percebendo-se enquanto integrante da mesma, na medida em que reconhece seu potencial participativo. • Reconhecer a produção e os elementos da cultura digital, bem como seus produtores, enquanto construtores das identidades dos indivíduos na sociedade. • Identificar as principais redes sociais bem como suas diferentes possibilidades de utilização (uso pessoal, comercial entre outros). • Utilizar a “Netiqueta” (conjunto de regras básicas de comportamento para interação em ambiente virtual) na prática cotidiana. • Identificar ações e discursos que incitam práticas de Cyberbullying e outras formas discriminatórias. • Fomentar ações que combatam Cyberbullying e demais práticas discriminatórias em ambiente virtual. • Utilizar linguagem apropriada ao espaço virtual, tendo em vista uma postura respeitosa, democrática e	• GoogleDrive e seus recursos. • Processadores de texto; • Planilhas eletrônicas: Conceituação e Tabelas; • Software de autoria/apresentação. • Internet: buscas avançadas. • Google Sites.

• Desenvolver por meio do conhecimento adquirido nos meios eletrônicos a responsabilidade adquirida por meio do conhecimento. Levar em conta os valores e promover ações que promovam cidadania. • Compreender os princípios de funcionamento dos sistemas operacionais como forma de ampliar suas aptidões e conhecimento para o mundo do trabalho. • Compreender o processo computacional em nuvem, a fim de ampliar a capacidade de resolução de problemas. • Analisar as funcionalidades dos recursos disponíveis no Google a fim de exercer o protagonismo e autoria nos ciberespaços. • Examinar o sistema de buscas disponíveis na internet enquanto ferramenta de para produção e enriquecimento do conhecimento.	inclusiva, a partir da premissa a erradicação e combate de práticas como Cyberbullying. • Produzir conteúdo de mídias sociais utilizando linguagem própria do ciberespaço. • Entender as funções dos sistemas operacionais de um sistema computacional e o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional. • Conhecer as principais funções computacionais disponíveis em nuvem. • Conhecer as principais funcionalidades dos dispositivos móveis. • Operar o Google drive (upload, download, compartilhamento de arquivos e demais funções). • Operar processadores de texto. • Operar Planilhas eletrônicas. • Operar softwares de apresentação. • Realizar pesquisas avançadas na Internet. • Utilizar com eficiência os sites disponíveis no Google. • Identificar as categorias e utilidades das licenças digitais. • Debater acerca as práticas de pirataria considerando suas consequências nocivas. • Conhecer as premissas elementares de direitos autorais, utilizando as	

	regras de citação, autoria, referência bibliográfica, entre outros.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Rovilson Robbi. **Cibercultura: sob o olhar das culturas digitais.** Saraiva, São Paulo, 2009.

Guia Definitivo para o Google: O poderoso manual do usuário

Manzano & Manzano. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica, 7ª edição, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais da internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

Torres, Gabriel**. Redes de computadores** – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERNY, R. Z.; BURIGO, C. C. D.; TOSSATI, N. M. O currículo na cultura digital: impressões de autores de materiais didáticos para formação de professores**. Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/1, p. 341-353, 2016.

DIAS, Carla; GOMES, Roseli; COELHO, Patrícia. A capacidade adaptativa da cultura digital e sua relação com a tecnocultura. Teccogs: **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 16, p. 138-152, jul-dez. 2018.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA Magda. Cultura digital e educação: uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12 , n. esp. 2 , p. 1349-1371 , Ago.2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301/6689. Acesso em: 13. Jan.2020.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 1997.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 59, p. 277-290, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100277&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13. Jan. 2020.

MILL, D. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

MONTEIRO, D. M.; RIBEIRO, V. M. B.; e STRUCHINER, M. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. **Educação & Sociedade**. v. 28, n. 101, 2007, p. 1435-1454. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000132&pid=S0101-73302012000100016000012&lng=pt . Acesso em: 13 de mai. 2013.

MONTEIRO, Mário. **Introdução à Organização de Computadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

NEGROPONTE, Nicholas. **Vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

PEIXOTO, J.; ARAUJO, C. H. dos S. Tecnologia e Educação; algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 33, n. 18, jan/mar 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf. Acesso em: 20. jan. 2020.

SAVAZONI, R.; COHN, S. (Org). **Cultura digital.br**. Azougue Editorial: Rio de Janeiro 2009.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.